

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 1968

AVENÇA

N.º 563

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

À ENTRADA DO NOVO ANO

VEM AÍ O MILAGRE, SEJAMOS OPTIMISTAS!

No limiar do novo ano, sejamos optimistas.

É barato e cremos que o fenómeno de um optimismo colectivo pode, em grande medida, forçar o reajustamento do futuro a nosso belo talento. O optimismo é o inimigo irredutível do desânimo e da resignação fadida a que, parece, nos quer conduzir uma conjunção mundial de factos todos hostis à liberdade e à dignidade da pessoa humana. Trabalha-se afanosamente nas chancelarias, nas assembleias internacionais, nas fábricas subterrâneas da subversão e do terrorismo, por criar, cada vez em maior escala, o clima de máxima intranquilidade, incerteza, angústia e infelicidade do simples homem vivente.

por SEBASTIÃO LEIRIA

Envolvem-no de guerras cruéis, de hipóteses de outras guerras, de golpes de guerrilha, da barbárie dantesca do terrorismo, de perseguições em massa ou isoladamente porque pensa, ou porque não pensa mas quer-se que pense, nos moldes convenientes, que colabore, que abandone o seu sossego, que siga com uma bandeira de clandestinidade ou de legalidade, que abdique da sua vontade e da sua personalidade.

A intranquilidade está em toda a parte. Nunca se sabe quando uma bomba de plástico lhe reventará no caminho ou quando uma falsa de-

(Conclui na 6.ª página)

Revestiu-se de grande brilho a sessão de homenagem ao Clube Náutico do Guadiana nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António



O chefe do Distrito Impõe no estandarte do Náutico a medalha de Bons Serviços

COMO noticiámos, realizou-se na penúltima sexta-feira no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, que se encontrava repleto, uma sessão solene de homenagem ao Clube Náutico do Guadiana, recentemente galardoado pela Federação Portuguesa de Ginástica com justo motivo na extraordinária actividade que em prol da educação física de há muito vem desenvolvendo e que culminou com as excepcionais classificações alcançadas pelos seus atletas nos campeonatos nacionais do ano findo.

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

1967 FOI UM ANO CHEIO DE ACONTECIMENTOS

VOU transcrever, segundo a Agência Noticiosa France Presse, os acontecimentos que marcaram o ano de 1967. Nada acrescentarei a este calendário objectivo e frio da estatística, para que melhor os leitores fiquem elucidados de como decorreram estes 365 dias da vida do mundo. Antes, porém, perguntarei, se a experiência é a melhor lição, por que razão vemos aqui repetidos casos que não são novos e que foram erros do passado? Por que motivo os mesmos homens, à frente dos mesmos povos e com as mesmas responsabilidades, insistem em seguir caminhos que por experiências anteriores já verificaram que vão dar a um beco sem saída nem solução?

Parece que a memória é fraca e os erros repetem-se. Para outros, porém, uma nova esperança surge, uma nova situação, uma outra vida. Assim vai o Mundo e assim vão os homens: procurando, tentando sempre, insistindo por vezes nos erros mas não desistindo. Esta será talvez a sua mais humana condição... Eis, portanto, a cronologia dos acontecimentos de 1967 segundo os jornalistas franceses:

JANEIRO

- 3 — Mohamed Khider é assassinado em Madrid. Jack Ruby morre de cancro generalizado.
- 4 — Falência do Banco Intra, em Beirute.
- 10 — Casamento da princesa Margrethe da Holanda com Peter van Vollenhoven.
- 11 — Charles Aznavour casa-se com Ulla Thorssell.
- 13 — Golpe de estado militar no Togo.
- 23 — Mao Tse Tung dá ordem ao exército para apoiar as massas revolucionárias na revolução cultural.
- 27 — Assinatura do acordo internacional sobre a utilização pacífica do espaço. — Em ensaios, no solo, no Cabo Kennedy, três cosmonautas morrem queimados, no incêndio de uma

25 MAR. 1968 (Conclui na 3.ª página)

A VINTE ANOS DE DISTÂNCIA

Chegou-nos às mãos um velho Almanaque do Algarve com duas dezenas de anos e caíram-nos os olhos sobre um artigo da nossa colaboradora «Maria de Olhão», precisamente acerca da Vila Cubista. Muito se modificou em Olhão, nestas duas décadas, mas o fundo do cenário mantém-se idêntico. Numerosas alterações anunciadas no artigo já se realizaram, mas a terra permanece igual a si própria e não perdeu as características locais, apesar da modernização sofrida. Houve, não há dúvida, grandes mudanças, mas o clima olhanense conservou-se. E ainda bem! Vale a pena transcrever o curioso artigo escrito em Setembro de 1948:

OLHAO — a mais exótica vila de Portugal

Caro leitor:

Alguma vez subiu, pela lua cheia de Agosto, a um mirante ou soteia

(Conclui na 5.ª página)

BOAS SAÍDAS, PIORES ENTRADAS...

SUBIRAM OS PREÇOS DOS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

★ Mais 12,5% nos bilhetes dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes e 20% nas mercadorias

«NÃO SÃO FÁCEIS OS TEMPOS...»

verifique atenuação em comparação com o ano anterior. Para este facto teria contribuído a redução do fluxo emigratório, relacionada com a quebra de actividade económica nalguns países da Europa Ocidental.

Nestas palavras do ministro das Finanças fica uma importante verificação: a alta de custo de vida em Faro, em comparação com outras cidades do País onde normalmente os ordenados são mais elevados. Encontrar uma explicação? Afluxo turístico ou qualquer que ela seja, não resolve uma situação de dia para dia mais grave que se verifica, não só em Faro, mas em toda a província do Algarve.

A subida do custo de vida — que teria estabilizado em virtude da redução do fluxo emigratório — é uma realidade presente a cada chefe de família, a cada dona de casa, a cada lar. Se os ordenados não sobem em proporção, será necessário, pelo menos, evitar que os preços de consumo subam porque, de outro modo, estabelece-se um desequilíbrio na vida da população que não sabemos onde irá chegar.



Dentro de dias, as estradas do Algarve apresentarão este maravilhoso cenário: as amendoeiras em flor. As primeiras já estão a despontar por esses caminhos e vertentes, manto branco que se renova todos os anos na nossa paisagem.

MORREU EMILIANO DA COSTA

DECANO DOS POETAS ALGARVIOS

EM Estoi, onde residia, faleceu no dia 1 o grande poeta algarvio dr. Augusto Emiliano da Costa.

Era natural de Tavira e como médico municipal vivia em Estoi há mais de 50 anos. Senhor de um estilo muito pessoal enalteceu nos seus poemas a beleza do Algarve, revelando nos livros que publicou um vocabulário riquíssimo e o gosto pelos temas regionais. Escreveu catorze livros de poesia dos quais se destacam «Rosairinha», poema dramático; «Cânticos e Toadas» e a sua última obra, «Intimidade».

Era irmão da sr.ª D. Maria Eduarda da Costa e do sr. coronel Flaviano Eugénio da Costa, tio do sr. eng. Mário Augusto Correia da Costa e da sr.ª D. Maria Carlota Costa Quintão.

O funeral, a que compareceram os representantes do meio intelectual e artístico de toda a Província, teve, ainda, a presença de muito povo de Estoi.



Emiliano da Costa

Disputa-se esta noite em Faro o «II Grande Prémio de Reis»

É ESTA noite que na capital algarvia se disputa a mais importante prova pedestre de quantas decorrem no Algarve, o «II Grande Prémio de Reis». Organizada pela secção de atletismo do Sport Faro e Benfica, integra-se no programa comemorativo do cinquentenário do clube e conta com o apoio técnico da Associação de Atletismo de Faro e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Todos recordam ainda o êxito da prova na sua edição primária. Êxito no aspecto desportivo pois revestiu-se de grande interesse o despique travado, mormente pela presença dos atletas do Salatinas de Coimbra, que viriam a ser os grandes vencedores da competição; êxito sob o aspecto de propaganda da modalidade, pois que com esta vinda do atletismo para a rua, milhares de pessoas tomaram contacto com a moda-

(Conclui na 5.ª página)

EM MEMÓRIA DE EMILIANO DA COSTA

UM ADEUS SENTIDO DE TAVIRA AO GRANDE CANTOR DE TAVIRA

(HORAM as flores quando um poeta morre. Choram baixinho, vergadas à dor, e a cor das violetas e ciclames, mais incendiada em tintas penetrantes e pungentes, anda no ar entristecendo as gentes. Morreu Emiliano!

Poisou a espátula mestra das chapadas de tinta que, em orgia doida de palavras, o sol içava a pino em pálido papel.

A natureza sofre à luz do ocaso do seu maior e apaixonado intérprete.

Emiliano da Costa, o mago que pintava com palavras, que dava

(Conclui na 8.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

OUTRO ANO

HÁ cinco dias que o ano é outro. Atirou-se ao caixote do lixo o calendário antigo, que durante meio cento de semanas nos guiou, e pôs-se um novo no seu lugar. Parece que, para além disto, nada mudou. Continuou a fazer frio, o Inverno não deixou de ser Inverno. Na Natureza, pelo menos aparentemente, nada mudou por o sete se ter transformado em oito. Nem o panorama mundial se modificou. O ano novo não trouxe a paz. Não há ano novo nenhum que consiga trazer essa coisa de que toda a gente fala e que toda a gente desconhece. Também não trouxe, é verdade, a guerra. Essa já vinha do anterior, que a herdara do sessenta e seis, etc. Nem a nossa vida sofreu modificações de qualquer espécie só por um reduzido número de amigos nos ter mandado, pelo correio, um

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Combinação útil

Os legumes, como todos os vegetais, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sobre o intestino grosso.

Inclua nas suas refeições habituais, legumes e outros vegetais frescos.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO 1.ª CLASSE - A - 300 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 921-922-923 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

REJEIÇÃO

AINDA estou para saber por que é que, de cada vez que me disponho a alinhar a «croniqueta», fico inquieto, irresoluto, temeroso até, e vá de mastigar os cantos do papel e o rabo da caneta, uma fileira de minutos preciosos.

Não sei se aos meus colegas acontece o mesmo!? (Se não, não admira, posto que só há bem pouco ando nestas lides da letra de forma).

Passo em revista as novas cá da terra e banho-me num charco de assuntos exploráveis. Quem havia mesmo de dizer que uma cidadezinha assim... podia passar a fornecer, do pé para a mão, matéria para notícia, crónica e... por que não, romance?

Mas desisto de buscar alguma raspa de imaginação no fundo do caco chocho! Vou antes apanhar sol, numa tentativa egoísta de expulsar o desconforto da inépcia.

Subo ao alto da cidade para ficar só. Onde ninguém me oiça REJEI-TAR obstinada e injustamente os tantos ingredientes doutros «cozinhados».

No cimo do miradouro, onde a polícia persegue o beijo dos namorados, a vista abrange mais longe...

É de logo o mar ao fundo, o mais azul entre sete, que me puxa e que me cega, pela luz que reflecte. — Rejeito.

Risca branca de areal, resguardando a virgindade, para um dia que há-de vir, e que virá de verdade. — Rejeito.

Porto sem grua, sem fardos, sem buzinas e sirenes, sem guindastes, sem caixotes, sem navios e sem «yachts». — Rejeito.

Bairro branquinho, igualzinho, coitadinho, enfezadinho, pouquinho e tão sózinho. — Rejeito.

Campina verdeja, por muitos regada, regada em suor, produz quase nada. — Rejeito.

Palácio tristonho, cerrado na mata, onde o sol não entra, por não ter gravata. — Rejeito.

Um estádio vazio, que ao vir o domingo, se enche de nada — nada e assobio. — Rejeito.

Antena comprida, espetada no longe, parecendo à distância, coisa de importância. — Rejeito.

Novos casarios, espigados para o céu, pintados às cores, para os ricos senhores. — Rejeito.

Pistas de aviões, que vão e que vêm, onde eu não embarco, que o provento é parco. — Rejeito.

Hotéis de primeira, internacionais, que têm de meu, a minha bandeira. — Rejeito.

«Boites» à moda, danças à moderna, tudo autorizado, com polícia cá perna. — Rejeito.

Assuntos temos, pois! Agora, arte, engenho e competência para os «cozinhar», tratando-os à vontade, com saber, tirando-lhes as espinhas com dedos de mestre, servindo-os rescentes, apetitosos, digeríveis, e tendo em conta a dieta de uns e a abstinência de outros, e ao mesmo tempo apaladados de vinagre ao gosto pantagruético de alguns — tudo num só prato — francamente, duvido de mim mesmo... ou peço-me demais.

ECOS

Partidas e chegadas

A passar a quadra festiva do Natal esteve em Vila Real de Santo António acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Depois de passar férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Leovigildo António Correia Martins.

Está em Lisboa com sua esposa o sr. José Cândido da Costa Aguiar, nosso assinante em Alcantarilha.

Esteve no Porto acompanhado de sua esposa o sr. Manuel Rodrigues Lobo, sr. Sebastião de Paula Martins.

Vindo de Luanda, encontra-se em Lisboa, o nosso assinante sr. João Fernandes Piloto.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª Maria Margarida das Dores Vasques, filha da sr.ª D. Eugénia das Dores Vasques e do sr. João Casimiro Vasques, com o sr. Rui Valentim Simplicio da Silva, filho da sr.ª D. Vitória Maria Simplicio e do sr. José Valentim Rodrigues da Silva.

Foram padrinhos, pela noiva, seus tios, sr.ª D. Zilda Baptista Vasques e esposo, sr. Luís Casimiro Vasques, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Ana de Albuquerque e o sr. Manuel Coelho de Albuquerque.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente Pinto, esposa do nosso assinante sr. Manuel de Jesus Pinto.

Na maternidade do Hospital de S. José, em Lisboa, deu à luz uma menina que recebeu o nome de Maria Fátima Ferreira Ferramacho, a sr.ª D. Maria Encarnação Salas Ferreira Ramos, casada com o sr. António Ramos Ferramacho, nosso assinante na Amadora.

Numa clínica de Lisboa, deu à luz uma menina, a sr.ª D. Ana Paula Peres Lopes Calado, esposa do sr. D. Maria Encarnação Salas Ferreira Ramos, casada com o sr. António Ramos Ferramacho, nosso assinante na Amadora.

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Beatriz Rosa Brito Figueira, esposa do nosso amigo sr. Henrique Luís Brito Figueira, sócio da firma Gaibe, Lda., residente em Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO. Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

OLHAO. Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

NECROLOGIA. General Ponte Rodrigues. Em Ponta Delgada, onde desde 1965 ocupava o cargo de governador militar dos Açores, faleceu o sr. general José Maria da Ponte Rodrigues, de 56 anos, natural de Faro.

ALGARVE. Residência MARIM. PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO. Chambres avec salle de bain Rooms with bath room.

IMPRESSA. «A VOZ DO MAR» — Entrou no XII ano de existência este prezado colega que se publica no activo centro piscatório de Peniche, onde se encontram muitos algarvios. Para o seu director, sr. António Alves Seara e colaboradores, as nossas felicitações.

OPERÁRIOS PRECISA. J. PIMENTA, LDA. PEDREIROS, CARPINTEIROS, TRABALHADORES, ESTUCADORES E PINTORES. Temos dormitório REBOLEIRA — AMADORA.

AGENDA

Henrique Felício, verificador das Alfândegas; sogro da sr.ª D. Aurélia Mendes Felício e do sr. Alfredo Faria Machado; e avô dos srs. Mário Santos David, David Eugénio dos Santos, Felício do Santo, David, João Augusto Neto e António José Felício.

Manuel Rodrigues Lobo. Faleceu em Faro, onde residia há muitos anos, o sr. Manuel Rodrigues Lobo, de 83 anos, natural de Oliveira do Hospital, reformado da Marinha. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lobo, pai do sr. Fernando Braga Lobo e sogro da sr.ª D. Maria Rosa Romão Rodrigues Lobo, residentes em Beja.

João Estrela. Em Estoi, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. João Estrela, de 61 anos, agente técnico de Engenharia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Celeste de Brito Lopes Estrela e era irmão das sr.ªs D. Idalina e D. Cremlide Estrela. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Maria da Conceição Charito. Em Silves, de onde era natural e onde durante 46 anos exercera a sua actividade, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Charito, de 83 anos, viúva, professora oficial aposentada, mãe dos srs. eng. João Filipe e José da Conceição Filipe. Pela sua dedicação à causa do ensino fora há anos agraciada com um dos graus da Ordem da Instrução Pública e o seu nome foi também e muito justamente dado a um dos prémios escolares instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves.

TAMBÉM FALOCERAM. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Maria Inácia, de 79 anos, natural de Cacela, casada com o sr. António de Cristo.

Em LISBOA — o sr. Alberto Mendes, de 74 anos, casado, natural de Alvor (Fátima).

Em ALVES, de 86 anos, viúvo, natural de Olhão, cabo-piloto da barra de Lisboa, aposentado.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo Sales, de 69 anos, viúva, natural da Fuseta, mãe da sr.ª D. Aurélia da Associação Sales Gonçalves e sogra do comerciante sr. Joaquim Gonçalves.

Em LISBOA — o sr. José Lopes Terramoto, de 86 anos, viúvo, natural de Olhão, cabo-piloto da barra de Lisboa, aposentado.

Em LISBOA — o sr. José Caramelo, de 74 anos, natural de Silves.

Em LISBOA — o sr. Joaquim de Sousa, de 67 anos, natural de Portimão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Francisca Arrais, de 76 anos, natural de Tavira.

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Bentes, de 61 anos, casado, natural de Alcantarilha (Silves).

LAGOS. Sr.ª da Encarnação 15.340\$00, Donzela 11.040\$00, Marisabel 9.120\$00, N. Sr.ª da Pompeia 7.900\$00, Zavalá 6.500\$00, Gracinha 6.150\$00, Pérola de Lagos 3.870\$00, Sagres 3.530\$00, Saturnia 1.830\$00, Maria do Pilar 490\$00. Total 65.570\$00.

MOTORES INTERNACIONAL. ENSINO NO ALGARVE LICEAL. Foram nomeados diretores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos no Liceu de Portimão, respectivamente os srs. Drs. Henrique Varrandas Esteves, Filinto Elísio Jazolino Vieira da Costa e Francisco Prudêncio Júnior.

TÉCNICO. Foram nomeados por conveniência urgente de serviço professores provisórios: do 2.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, os srs. João da Costa Catalão, agente técnico de Engenharia e António Afonso Canelas Marreiros Júnior, tendo sido nomeados professores de serviço eventual de Religião e Moral, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o rev. David Gonçalves Sequeira e na Escola Industrial de Olhão, de Português e História de Portugal, o sr. Gelete António Canau.

PRIMARIO. Para regente de um curso de educação de adultos no Regimento de Infantaria N.º 4 em Faro, foi nomeado o sr. Mário João Rosa Ribeiro, furlado miliciano.

ALADORES PURETIC. De 29 de Dezembro a 3 de Janeiro. TRAIINEIRAS: S. Lucas 28.300\$00, S. Vicente 25.090\$00, Rainha do Sul 22.240\$00, Léstia 17.600\$00, Vinvina 16.440\$00, Infante 16.220\$00, Alecrim 15.950\$00, Triunfante 15.400\$00, Pérola do Guadiana 12.870\$00, Nova Liberta 11.250\$00, Refrega 10.290\$00, Prateada 9.800\$00, Norte 6.000\$00, Maria Rosa 5.400\$00, Audaz 5.004\$00, Flor do Sul 3.590\$00. Total 219.444\$00.

OLHAO. TRAIINEIRAS: Estrela do Sul 31.100\$00, Nova Clarinha 16.350\$00, Conserveira 13.300\$00, Sete Estrelas 11.800\$00, Salvadora 7.810\$00, Diamante 6.200\$00, Amazona 6.020\$00, Brisa 4.900\$00, Restauração 2.870\$00, Nova Sr.ª da Piedade 2.550\$00, Vandinha 2.500\$00, Pérola do Arade 1.900\$00, S. Lucas 1.800\$00, Erincesa do Sul 1.400\$00, Mar de Prata 1.320\$00, Apóstolo S. João 1.000\$00. Total 112.120\$00.

BELLATRIX ESPECIAL. ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA. De 27 e 28 de Dezembro. PORTIMÃO. TRAIINEIRAS: Senhora do Cais 28.500\$00, São Paulo 25.000\$00, Alvarito 18.500\$00, Portugal 1.ª 17.600\$00, Lola 10.050\$00, Atalanta 9.800\$00, Ponta do Lador 9.000\$00, Nave 8.100\$00, Mirita 7.750\$00, N. Senhora da Pompeia 7.500\$00, Válcenia 6.850\$00, Oca 6.800\$00, Cinco Marias 6.200\$00, Flora 6.200\$00, Neptunia 5.750\$00, Portugal 5.º 4.800\$00, Algar 4.750\$00, Lena 4.400\$00, Sol 3.800\$00, Nova Palmeta 3.500\$00, Pérola do Barlavento 3.400\$00, Belmonte 3.250\$00, Praia Morena 2.800\$00, Maria do Pilar 2.550\$00, Escrito 2.500\$00, São Marcos 1.950\$00, Portugal 2.ª 1.900\$00, Novo S. Luís 1.700\$00. Total 211.850\$00.

BOMBAS DE PEIKE MARCO. De 28 de Dezembro a 3 de Janeiro. QUARTEIRA. Artes diversas 123.528\$00.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS.

Horta Vende-se. 4 courelas de terras com 20 hectares, sendo terra de semear, com oliveiras, alfarrobeiras, sobreiros e amendoiras, tendo uma casa de habitação com cavalariça, a 800 metros de S. Bartolomeu de Messines. Procurador Francisco Romão, residente em Furadouro — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

Vende-se. Estabelecimentos em Faro centro comercial, com ou sem recheio — motivo à vista. Bons preços. Assunto urgente. Trata Julião Pestana — Solicitador — FARO.

Vende-se. Própria para pesca da linha, ou enviada, comprimento 15 m. motor G. M. 170 HP., em estado novo. Tratar em Portimão — Rua Júdice Fialho, 42 ou Telefone 1016.

Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

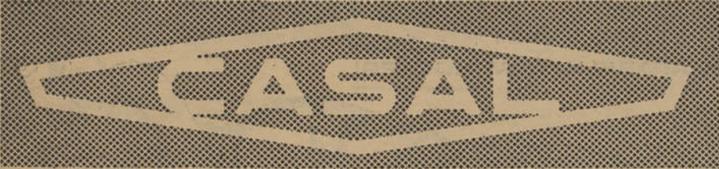
Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

Vende-se. Horta de óptima localização e bom rendimento — Vende-se Sítio da Galvana — Conceição de Faro. Tratar com o proprietário na Rua Dr. António José de Almeida, 13 — Loulé.

TURALGARVE. 89, Praça da República, 100 LOULÉ. Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR. venda e reserva de passagens para todo o mundo. PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL. AGENCIA AUTORIZADA. Embarques rápidos para África. TURALGARVE. AGENCIA DE TURISMO ALGARVE. LOULÉ TELEF. 193.



LIBERTE-SE DE PREOCUPAÇÕES com o velho motor da sua motorizada TROQUE-O POR UM «CASAL»

Preços especiais de FIM de ANO

Consulte a

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

directamente ou através do agente CASAL mais próximo

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

apartado 83

AVEIRO



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cabina Apolo: — Morte do marechal Alphonse Juin. 30 — Paulo VI recebe o presidente Podgorny. 31 — A Alemanha Federal e a Polónia estabelecem relações diplomáticas.

FEVEREIRO

6/13 — Visita oficial de Kossyguine à Grã-Bretanha. 6 — Falecimento de Martine Carol. 8 — O Papa exorta à paz no Vietname. 19 — Morte de Robert Oppenheimer. 22 — Ahmed Sukarno abandona a presidência da República Indonésia. 26 — A artilharia americana é autorizada a disparar para além do paralelo 17. 28 — Anna Anderson não é a grã-duquesa Anastácia, por decisão do tribunal da relação de Hamburgo.

MARÇO

5 e 12 — Eleições legislativas em França. Pompidou forma o seu quarto ministério, em 7 de Abril. 5 — Falecimento do dr. Mohamed Mossadeg. 18 — O petroleiro gigante «Torrey Canyon» encalha ao largo da Cornualha e perde 100.000 toneladas de petróleo. 19 — Por consulta popular, a costa francesa dos Somalis, pronuncia-se pela continuação dos elos com a França. 12 mortos, no dia seguinte, em motins. 28 — U Thant propõe um plano de paz em três pontos, para o Vietname. — Encíclica «Populorum Progressio». 31 — Morte do marechal Rodion Malinovsky.

ABRIL

7 — O secretário da ONU é recebido pelo Papa. 19 — Falecimento do dr. Konrad Adenauer. 20 — Os americanos bombardeiam as centrais eléctricas de Haifong. — Um «Britannia» despenha-se perto de Nicósia: 126 mortos. 21 — O exército toma conta do poder na Grécia. Kollias forma o governo. 22 — O «Surveyor III» faz a primeira sondagem em profundidade do solo lunar. 24 — O vaso espacial «Soyuz» despenha-se com o piloto, V. Komarov. 27 — A princesa herdeira da Holanda, Beatrix, tem o primeiro filho. 30 — Prémio Lenine da paz para Martin Niemöller (R. F. A.), Abraham Fisher (África do Sul), David Siqueiros (México), Ivan Malek (Checoslováquia), Rockwell Kent (E. U.) e Herbert Warneck (RDA).

MAIO

1 — Roubo de 11 milhões de francos em detrimento do Banco Rothschild, em Londres. 4 — Acordo soviético-norte vietnamita, para auxílio militar reforçado. 11 — A Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Irlanda requerem admissão no mercado comum. 13 — No Festival de Cannes, grande prémio internacional para «Blow Up», de Antonioni. — SS Paulo VI em Fátima. 18 — As forças da ONU abandonam a fronteira israelo-egípcia. — Casam-se Roger Vadim e Jane Fonda. 19 — 5.000 «Marines» americanos e soldados sul-vietnamitas transpõem a zona desmilitarizada, entre os dois Vietnams. 20 — Nascimento do príncipe herdeiro da Grécia, Paulo. 22 — Nasser fecha o Golfo de Akaba aos navios israelitas. — 253 mortos no incêndio dos armazéns «Innovation», em Bruxelas. 30 — Proclamação da independência do Biafra.

31 — O general de Gaulle visita Paulo VI.

JUNHO

3 — Um DC-4 britânico despenha-se no Monte Canigou: 88 mortos. 5 — Começa a guerra dos seis dias entre Israel e a R. A. U. e Países Árabes: 676 mortos em Israel, 145 na Síria, 10.000 no Egipto. — Sentença no julgamento Ben Barka, em Paris. 8 — Execução de 19 oficiais haitianos hostis ao presidente Duvalier. 10 — Casamento da princesa herdeira da Dinamarca, com o conde Henri de Monpezat. — Morte de Spencer Tracy. 16 — O governo francês obtém os poderes especiais nos planos económico e social. 17 — Explosão na China da primeira bomba termonuclear. 20 — Cassius Clay condenado a 5 anos de cadeia por causa de incorporação. 23/25 — Encontros Kossyguine-Johnson em Glassboro (New Jersey). 23 — Encíclica «Sacrosancti Caelibatus». 26 — 27 novos cardeais. 29 — Morte de Jayne Mansfield. 30 — Assinatura da acta final da negociação Kennedy.

JULHO

1 — Rapto de Moisés Tshombé cujo avião foi desviado para a Argélia. 5 — Revolta dos mercenários que ocupam Kisangani e Bukavu, no Congo. 6 — Princípio da guerra civil no Biafra. 13 — O ciclista britânico Simpson morre na disputa da «Tour». 22/27 — Sismos na Anatólia: 200 mortos. 23 — 43 mortos em quatro dias de motins raciais em Detroit. 23/27 — Visita oficial do general de Gaulle ao Canadá — desiste da ida a Otava. 25 — Encontro em Istambul de Paulo VI com o patriarca ortodoxo Atenágoras, que retribui a visita, no Vaticano, em 26 de Outubro. 29 — Incêndio no porta-aviões «Forrestal», ao largo do Vietname: 132 mortos. — Tremor de terra na Venezuela: 400 mortos. 30 — Morte de Alfred Krupp.

AGOSTO

11 — Destruição da ponte Paul Doumer, em Hanoi. 13 — A terra treme no Sudoeste da França, aldeia destruída (Arette) na proporção de 95 P. C. 22 — Guardas vermelhos incendiam a embaixada britânica em Pequim e molestam o pessoal diplomático. 30 — Acordo Nasser-Faical da Arábia sobre o problema iemenita. 31 — Falecimento de Ilya Ehrenburg.

SETEMBRO

3 — Circulação rodoviária à direita na Suécia. — Os generais Thieu e Cao Ky são eleitos presidente e vice-presidente da República do Vietname do Sul. 6/12 — De Gaulle visita a Polónia oficialmente. 14 — Suicídio do marechal Abdel Hakim Amer. 17 — Contam-se 39 mortos e 600 feridos, num desafio de futebol, na Turquia. 18 — Bombardeamento de Haifong e de uma ponte rodoviária a 11 kms. da fronteira chinesa. — O físico V. Kachenko é entregue pelas autoridades britânicas à embaixada do seu país em Londres. 21 — Casamento da filha de Dean Rusk, com um homem de cor, Guy G. Smith. 29 — Começa o primeiro sínodo dos bispos.

OUTUBRO

Prémios Nobel de 1967: Medicina: Ragnar Granit (Suécia), Halden Kefauver Hartline e George Wald (E. U.). Física: Hans Bethe (E. U.). Química: Manfred Eigen (R. F. A.), R. G. W. Norrish e George Porter (G. B.). Literatura: Miguel Angel Asturias (Guatemala). Não houve prémio da paz. 1 — Na URSS e em França, estreia da TV a cores, pelo processo Secam. 8 — Falecimento de lord Aitlee. 9 — Morte de Ernesto «Che» Guevara, na Bolívia. — Falecimento de André Maurois. 12 — Na URSS, serviço militar reduzido de 3 para 2 anos. 14 — Morte de Marcel Aymé. 16 — A OTAN instala-se na Bélgica. 18 — A «Vénus IV» poisa suavemente no planeta do mesmo nome. 21 — Destruição do contratorpedeiro israelita «Eilat» por três mísseis egípcios de origem soviética. — Caminhadas pacifistas nos Estados Unidos e no mundo inteiro contra a guerra no Vietname. 24 — Resposta de Israel: Duas refinarias incendiadas em Suez. 26 — Coroação do Xá e da Xahbanu do Irão. 29 — Fim da exposição universal de Montreal: 50 milhões de visitas. — Morte de Julien Duvivier. 30 — Dois «cosmos» atacam em voo, separam-se e colocam-se em órbitas diferentes.

NOVEMBRO

1 — Fim da operação «King Fishers» destinada a proteger a zona desmilitarizada no Vietname: 340 «Marines» mortos. 4 — SS Paulo VI é operado da prostata. 5 — Descarrilamento do rápido de Hastings, perto de Londres: 49 mortos. — O marechal Sallal, presidente do Iemene, é deposto pelo exército. — No Congo, o exército nacional ocupa Bukavu. 9 — O foguetão gigante «Saturno» põe uma cabina apolo em órbita a 17.280 kms. da terra: O regresso faz-se como sendo da lua. 11 — As forças americanas no Vietname e os efectivos do mundo livre somam 521.000 homens. 13 — Roubo na casa forte da London Cooperative Society: 145.000.000 escudos. 15 — Inauguração da feira de Cantão. 17 — Em Camiri, Regis Debray e Ciro Bustos são condenados a 30 anos de reclusão, pela participação na guerrilha boliviana. 18 — Desvalorização da libra esterlina na proporção de 14,3 por cento. Umhas vinte moedas acompanham o movimento. 22 — O conselho de segurança aprova uma resolução britânica a respeito do Médio Oriente. 23 — Os americanos ocupam a colina 875, a 22 kms de Dak-To: 274 mortos em 21 dias. 25 — Chuvas torrenciais em Lisboa: 457 mortos. 29 — O secretário da defesa Robert McNamara aceita a presidência do Banco Mundial. — Aden torna-se independente sob o nome de República Popular do Iemene do Sul. 30 — Acordo Atenas-Ancara sobre o problema de Chipre. — Balança das baixas americanas desde o início da intervenção no Vietname: 15.058 mortos, 94.469 feridos, 914 desaparecidos. Perto de mil aviões derubados. — 290.000 cabeças de gado abatidas na Grã-Bretanha devido a uma epidemia de febre aftosa.

DEZEMBRO

2 — Morte do cardeal Spellman. 3 — Na cidade do Cabo, o coração de uma rapariga é transplantado em Louis Washkansky, de 56 anos.

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

cartão de felicitações. Com a maior naturalidade levantei-me na segunda-feira de manhã e até sair de casa não me lembrei que tinha mudado o ano. Só à porta é que dei por isso, quando o polícia de serviço à minha rua, conhecido do ano passado, em vez de me dizer, como é costume, «bom dia», me disse, com os olhos brilhantes (mais do que o habitual) «feliz ano novo». Ai é que eu dei pela coisa. E depois, durante todo o dia, não houve ninguém que não se julgasse no direito de me desejar um ano bom. Foi o empregado da leiteira onde tomo pequeno almoço, os homens da limpeza, o guarda nocturno, o gerente do restaurante, eu sei lá. Com certeza que, depois disto tudo, o ano de mil novecentos e sessenta e oito vai ser para mim um paraiso de felicidade.

Peguei no jornal, obedecendo ao hábito antigo. Que diabo, não ia mudar assim do pé para a mão os pequenos prazeres a que me acostumei. Esperava, claro, que as notícias fossem diferentes. Qual quê! O Vietnam continua. A América continua. A África idem. Tudo igual, tudo como vinte e quatro horas antes. Afinal nada de novo. Só uma questão de numeração.

Olhei para mim, não me senti mais velho. Não é dum domingo para uma segunda que a gente envelhece, pensei. E cheguei à conclusão (tardia, dirão vocês) de que estava tudo como dantes, mesmo sem o quartel-general em Abrantes.

A noite, antes de me deitar, lancei os olhos pela estante e peguei num livro. De poesia, claro, que é o meu fraco. Era o «Exílio», do Alberto de Lacerda. E com surpresa minha, a páginas tantas, encontro um poema chamado «Ano Novo». Pensei que se tratava de perseguição. Mas li-o, ou antes, reli-o. Dizia assim: «Virás de manto realmente novo / Entre searas ardentes e mãos puras? / Poderemos enfim chamar-te novo, / Ano novo entre as tuas criaturas?». E continuava: «Deceparás enfim as mãos tiranas? / Será feita, enfim, nossa vontade?», para terminar: «O ano novo, a minha esperança é cega. / Transforma em luz a nossa própria treva». É isto também, como é lógico, que eu peço ao ano novo que na segunda-feira se iniciou, embora a minha incredulidade me impeça de alimentar grandes esperanças.

Hoje, ao escrever esta crónica, não sei porquê, dou comigo a pensar que, afinal, pode ser que o ano novo traga qualquer coisa de realmente novo. Dependêr isto, em grande parte, da vontade dos homens, se ela for boa. Mas também pode depender de algo que eu seja alheio. É preciso, sobretudo, não desespérer. Algum ano, forçosamente, há-de ser mesmo novo. E nada nos diz que não poderá ser este.

TORQUATO DA LUZ

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00 M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental) REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR: CREFAR RUA DA MADALENA, 171-2.º LISBOA

4 — Em Versalhes, rapto e assassinio de Emmanuel Malliart, de 7 anos por um adolescente de 15. 9 — Casamento de Lynda B. Johnson com o cap. Charles Robb. 13 — O rei Constantino da Grécia falha a tentativa para derrubar a Junta Militar e refugia-se na Itália. 15 — Tentativa de golpe de Estado orientada pelo coronel Zbiri, esmagada pelo coronel Boumedienne, que assume o comando das forças armadas. 17 — Jovens militares daomeanos apossam-se do poder e depõem o general Soglo. O major Kuandete assume a presidência do governo provisório. 21 — Morre Washkansky, depois de ter vivido mais de duas semanas com o coração de uma rapariga. O operador anuncia para breve nova transplantação.

MATEUS BOAVENTURA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A 20 anos de distância

(Conclusão da 1.ª página)

da minha Vila Cubista? Não teve palavras para revelar o extasiamento... concordo, mas eu nasci lá e compreendo a sua falta de vocabulário. Pois é assim mesmo: Olhão é tão diverso do que se vê e se aprecia, que ninguém que eu viu, duvida do subtítulo destas linhas. As típicas construções, a profusão de cal, a celeuma dos habitantes, a arabização dalguns costumes quase a desaparecer, a variedade de becos, recantos e labirintos de travessas, como a dos 7 cotovels, dão-lhe um lugar único no turismo português. Ela não é parecida com A, B ou C, ela não imita esta cidade ou aquela, ela fez-se por si, pelo heterogêneo gosto dos seus primeiros filhos, incultos mas heróis, analfabetos mas trabalhadores, espertos e perseverantes.

Muito perde quem não a admira em qualquer mês do ano. Não basta ver amendoaíras florindo, nem um bom encontro de foot-balls com o seu denodado grupo. Olhão tem muito mais que ver e admirar.

Se lá passou algum Carnaval, certamente, se deixou contagiado pela alegria desmedida dos meus conterrâneos e, quem sabe, se alguns olhos estranhos e lânguidos ainda persistem na sua memória...

Quando a visitar, não vá com pressas: deixe-se ficar uns dias e, se houver peccas, não perca a algazarra da lota, ali juntinho ao mar, no extremo da doca. Os gritos, os gestos — a lembrarem mouros em oração — as alcunhas e apelidos mais esquisitos que se cruzam nos ares, tudo o ensurdecêr, é certo, mas tal dinamismo há-de agradar-lhe. O peixe é o amigo n.º 1 dos olhanenses tal como as «suestadas» são o seu maior inimigo. Raros anos se passam sem a voragem oceânica engolir dois ou três bravos pescadores. A vida, porém, continua e o mar traíçoeiro volta a ser o espelho das almas ora exaltadas ora chãs e benfazejas. Razão tinha Fernando Pessoa, ao escrever:

«Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!»

Mas Olhão não é só isto: é um corpo que tem crescido e está quase a caminhar para todos os pontos cardíais. Os seus membros, as freguesias, também vos delectam: ora a pescada e o vinho da Fuseta, ora os arvoredos da vistosa Quelfes, ora os figueirais e olivedos de Moncarapacho sem esque-

cer lugares aprazíveis como Pechão e Marim. Quantas modernizações vão sofrendo os velhos bairros da Barreta e da Banda de Levante! Olhão estende-se, progride e higieniza-se (permitam o neologismo) e o exotismo das suas milhentas soteias e mirantes e a hospitalidade e perene alegria dos seus laboriosos habitantes continuam a atrair caravanas de portugueses e estrangeiros.

E pela boca de muitos visitantes, enfeitados pelos eternos nadas deste burgo originalíssimo e sedutor que eu concluirei com este «slogan»:

«Aproveite a ocasião não morra sem ver Olhão».

Olhão, Setembro 48.

MARIA DE OLHÃO

Disputa-se esta noite em Faro o «II Grande Prémio de Reis»

(Conclusão da 1.ª página)

lidade e aplaudiram com entusiasmo os atletas. E somos em crer que esse mesmo público, calculado em milhares de espectadores, virá hoje oferecer às ruas de Faro a moldura condigna para este «II Grande Prémio de Reis».

A prova este ano tem já verdadeira projecção nacional, pois estão inscritos alguns dos nomes grandes da especialidade. Assim e além dos clubes algarvios que ao atletismo têm votado a melhor dedicação, estão inscritos o Sporting Clube de Portugal, que entre outros atletas apresenta Manuel de Oliveira; Grupo Desportivo da C. U. F., com Salvé-Rainha, 2.º classificado em Luanda; C. D. U. L. e Salatinas de Coimbra.

Desenvolvem os organizadores esforços para trazer esta noite a Faro mais equipas além das indicadas, chegando a falar-se na possível presença de atletas da Andaluzia. De qualquer modo esta realização tem já sobejos motivos de interesse e o Algarve terá o ensejo de assistir a uma corrida de grande nível.

A partida é dada às 22 horas da Avenida da República (frente ao Hotel Eva), onde igualmente se verifica a chegada. O percurso está compreendido por várias artérias, entre elas as ruas D. Francisco Gomes, de Santo António, Reitor Teixeira Guedes, Avenida Duarte Pacheco, Rua Ataíde de Oliveira, Avenida 5 de Outubro, Rua Manuel de Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia e Jardim Manuel Bivar.

Lãs para Tricotar NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes

Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522 Envia-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

Hotel Dona Filipa EMPREGADOS

Admitem-se para as seguintes secções:

- Contabilidade
- Economato
- Portaria
- Cafetaria

Os interessados podem enviar «curriculum vitae» ou dirigir-se pessoalmente ao HOTEL DONA FILIPA, Vale do Lobo — Almansil.

Loulé... em retrato

COMEÇAM já a sentir-se uns estúvios, que vão agitando a gente nova e contaminando a velha, preparando tudo para a festa do Carnaval. Talvez porque é a primeira grande festa do ano, o Carnaval tem grande simpatia e atracção não só nas vilas e cidades mas também entre a gente do campo, que comete pecado ao não ir, nesse dia, o melhor galo da capoeira. E já velha, esta tradição, talvez uma dísca de libertação de preconceitos, um divertimento que entretém, em geral, do dia de Reis à entrada da Quaresma, as pessoas com a sofreguidão de entrarem sorrindo e cantando no ano novo, como a quererem esquecer-se das agruras e tormentos que o velho trouxe. Talvez seja mesmo uma necessidade de expansão de tudo o que sentimos em nós de grotesco, de extravagante; certo é o Carnaval simbolizar um período de euforia colectiva, de alegria, contagiante e dominadora, certo é ser festa enraizada na alma popular do algarvio, excepcionalmente na alma do louletano.

Temos tido empregadas domésticas que nos dizem: — «pelo Carnaval, tenho de ir estar com a minha família. E tão certo isto é que sempre que recebemos um presente ou uma oferta pelo Carnaval, já se sabe que é um galo. Ora, Loulé, que há mais de 60 anos que festeja o seu Carnaval dando-lhe um sentido e feição de aproveitamento assistencial e imprimindo-lhe uma graça e beleza que o distingue e lhe confere fama e admiração. E não se pode admitir que haja alguém que não se lembre do Carnaval, pois é sabido que Carnaval e Mão Soberana, são os dois grandes triunfos de Loulé, ambos no seu significado e aspecto.

Com a receita das festas do Carnaval, Loulé pode orgulhar-se de ter conseguido, perfeito e modernizado o seu hospital sub-regional, que se não é o mais completo do Algarve, é dos que vivem com menos preocupações financeiras. Foi sempre assim, em Loulé. Nos primeiros tempos já o Carnaval se mantinha com um alto espírito de solidariedade humana e benéfica, pois na quarta-feira de cinzas se fazia o «enterro do bacalhau», iniciativa que se traduzia na acção benemerente de todos serem obrigados a trazer um bacalhau para ofertar para o monte. Nesses tempos em que o bacalhau era mais popular e mais ao alcance de todas as bolsas, o monte crescia a tamanhos hoje quase inacreditáveis e era depois distribuído, nesse dia, pelas pessoas mais pobres da vila e arredores, transformando-se assim em benefício e auxílio à pobreza, dado que para comer o bacalhau não há necessidade de condimentos ou temperos.

Pois, Loulé, revivendo mais uma tradição dupla, a de festejar com brilho e sentido assistencial o seu Carnaval, já vai fervendo de entusiasmo, com o pensamento nos fatos que não levam as suas raparigas, no feito e forma dos carros a apresentar, no significado interpretativo da sua representação carnavalesca.

Há mocas que já não cortam o cabelo até ao Carnaval, dada a actual inclinação para as imagens da pente nova, consubstanciada nos «beatles» e nos «Hippies», fauna que encanta a rapaziada sem deixar de poupar alguns escudos e aborrecimentos com o tempo perdido nos «figaros» locais. E, aliás, se quisermos hoje encontrar um Carnaval completo, basta-nos observar as imagens dos «carrões» de cinemas e televisões representando os campos de acção daquelas faunas para termos mais que a convicção de que há quem faça Carnaval todo o ano.

O Carnaval de Loulé prepara-se, portanto, para mais um ano de grande plenitude; já há milhares de flores feitas, resmas e resmas de papel cortado, setins, sedas e tules e talagarças para vestidos, colecções de amostras recebidas durante o ano e que dão lindos saquinhos de serradura a fartas enomen-

Nova vereação municipal de Portimão

O Conselho Municipal de Portimão, elegeu a vereação para 1968/1971, que ficou assim constituída: Efectivos — eng. Celestino da Costa Alvo; eng. Alberto Mendes Quadros; dr.ª Filipa Prudêncio Santos Patrício; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; José Rodrigues Sanches e Rui Pargana dos Santos. Substitutos — dr. João Josino Sousa Correia da Costa; dr. José da Conceição Marcelino Dias; Raul Lourenço Cunha; António Magalhães Barros Feu; Francisco José Mendes Furtado e António Nuno Castel-Branco Ribeiro.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BACU	9.500 kg.
BEDFORD c/ BACU	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 93 - LISBOA - Tel. 697024-698597

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.
Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL
Rua de Olivença, 13 — ALMADA

...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER

HOOVER

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS
DE ROUPA EM 8 MINUTOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS
DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCHERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS.
COM OU SEM SUCCO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

Em Silves decorreu com entusiasmo o Rallye do Natal em minimodelos

Tiveram o bom êxito que se esperava as meias finais do «Rallye do Natal», promovido pelo Scale Rallye Clube de Silves. O público manifestou-se vivamente interessado pela prova, inédita até então na cidade de Silves.

Apurados para a meia final G. Matoso, F. Simões, J. Fava e A. Rocha, correram na 1.ª eliminatória os dois primeiros e cedo se começou a manifestar a superioridade do carro conduzido por G. Matoso, que, mau grado as tentativas de F. Simões, se ia distanciando cada vez mais, terminando a corrida com a diferença de 60 pontos contra 29 a favor de G. Matoso, o que também constituiu um recorde.

Os concorrentes J. Fava e A. Rocha, equilibraram-se até metade da prova, mas na última metade do rallye de J. Fava começou a falhar, acabando em dificuldades. A prova foi ganha por A. Rocha, mas J. Fava pediu repetição alegando avaria técnica. O júri aceitou e J. Fava pôde assim equilibrar a eliminatória.

Na segunda fase, corriam novamente F. Simões e G. Matoso. F. Simões desistiu, correndo G. Matoso sozinho, alcançando 55 pontos no tempo de prova. Adivinhava-se que G. Matoso estivesse já apurado para a final, o que só aumentaria o interesse pela competição que se seguia, nomeadamente disputada entre A. Rocha e J. Fava.

Quando minutos depois foi dada a partida, o interesse desapareceu quase totalmente, pois os dois carros estavam a fraquejar, embora o carro de A. Rocha estivesse correndo razoavelmente. Fim da prova, ambos os concorrentes recorreram, e correndo novamente, agora mais rápidos e equilibrados, foi vencedor A. Rocha. Este teve na segunda eliminatória, uma bellissima prova vencendo por boa margem o adversário. J. Fava ainda recorreu, não recebendo a segunda vez a concordância do júri, visto o seu carro não ter tido qualquer avaria mecânica. Apeloando para os regulamentos, foi-lhe concedida a necessária autorização, e J. Fava pôde assim fazer uma prova muito rápida, aproximando-se perigosamente do adversário. No final da prova, esta decorreu equilibrada, vencendo G. Matoso e primeiro eliminatória com a vantagem de 4 pontos. A. Rocha venceu a segunda por um ponto, registando-se assim, vitória brilhante de G. Matoso e um mérito segundo lugar para A. Rocha.

Eis as classificações: Classe B: 1.º, Guerreiro Matoso; 2.º, António Rocha; 3.º, Joaquim Fava; 4.º, Francisco Simões; 5.º, João Ildefonso; 6.º, José Póntes; 7.º, José Ferreira; 8.º, Pereira Neves; 9.º, Luis Infante; 10.º, Luis Fava; 11.º, Carlos Matos; 12.º, Vitor Correia.

Classe A: 1.º, José Ferreira; 2.º, Eduardo Gomes; 3.º, Eduardo Sousa; 4.º, Carlos Garcia; 5.º, João Carollino; 6.º, Fernando Pita; 7.º, António Costa. Não compareceram: José Atalide, António Atalide, José Boal e João Reis.

DOMINGOS GARCIA

Cartas à Redacção

Observações imparciais

Do sr. C. Guerreiro, recebemos a seguinte carta, a propósito da última crónica de Loulé do nosso colaborador «Repórter X»:

Coimbra, 31 de Dezembro de 1967

Sr. director,

Como assíduo leitor do jornal que V. tão proficuamente dirige, solicito-lhe que se digne anuir à publicação do que a seguir escrevo, cujo tema intitulo de «Observações imparciais».

Leio com muita atenção e interesse, como é meu hábito o «Loulé... em retrato» que o sr. Repórter X tão eloquentemente escreve e que aliás vem marcando posição de destaque como crónica local, quer pela oportunidade do seu conteúdo, quer pelo seu expressivo significado.

Não obstante essa realidade circunstancial, apraz-me fazer alguns comentários acerca do «último» que não tem qualquer sabor crítico, nem mesmo está dotado de qualquer cunho de partidarismo. Constitui, nem mais, nem menos, que a expressão de uma mera observação arbitral. Este último «Loulé... em retrato», fugiu à regra, pois não passa de um amontoado de palavras eruditas, cuja terminologia nem sempre está correcta.

Ora vejamos. No início da sua já famigerada crónica, o sr. Repórter X aplica o termo contrareplicar. Seria quicá mais acessível e mesmo mais económico (entenda-se o económico em termos hábeis) dizer triplicar.

Na realidade, faz-me uma certa confusão e deixa-me um tanto ou quanto perplexo, o seguinte facto que não consigo descortinar: Porque é que, sendo o sr. Repórter X uma pessoa simples, como o já tem afirmado (o que acredito plenamente), procurou nesta sua crónica ser tão complicado? Efectivamente este seu escrito, tem um ar de exibicionismo literário. A não ser que o sr. Repórter X, seja um acérrimo defensor da efémera corrente literária que outrora imperou na Europa: o «Gongorismo».

Com isto, não quero de modo nenhum dizer, que não aprecie a beleza gramatical e até estética duma frase bem construída. Mas o que me parece é que o cronista deve preocupar-se fundamentalmente com a objectividade dos factos, pois o povo — essa grande massa anónima — que anseia saciar uma das suas grandes necessidades espirituais

«a informação» prefere o simples, o sintético. E não será isto um reflexo do ritmo de vida cada vez mais acelerado que o mundo de hoje nos impõe?

A crónica do sr. Repórter X, constitui decerto, mais propiamente uma válvula de escape, por onde calorream os seus vastos conhecimentos, para deixar transparecer uma cultura que ninguém põe em dúvida. Estou convencido de que a intenção que a presidio não foi essa.

Outra observação, que me parece oportuna e que aliás posso fazê-la com toda a autoridade moral, dado que conheço a interlocutora do sr. Repórter X. Antes, quero sublinhar que o que vou dizer, não constitui de modo nenhum, uma refutação, mas sim um melhor esclarecimento acerca da personalidade da competência cultural e da integridade espiritual e moral da interlocutora do sr. Repórter X.

Pois a D. Elvira é, na verdade, um paradigma de honestidade e franqueza, predicados estes aliados a uma cultura sólida e bem estruturada, estando portanto perfeitamente à altura de formular um juízo, preciso e exacto da realidade social do nosso tempo.

Pode crer, sr. Repórter X, que apesar da sr.ª D. Elvira, ser portadora de ideias e soluções modernas, que certamente serão muito benéficas à resolução de muitos problemas humanos e sociais, não considera tudo o que é tradicional, irrisório e obsoleto. As duas coisas não são incompatíveis e só um espírito bem formado e acima de tudo bem dotado, pode conciliá-las, procurando expurgar o que há de inútil no tradicional, seleccionando os seus valores constantes, para os juntar aos que estão em plena actualidade.

Acredite que a sr.ª D. Elvira é uma digna representante da juventude actual.

C. GUERREIRO

Caribia PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»
A sair de LISBOA em 11 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 10.836\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672919

MAIS DE 50 ANOS
ADRENALINA DO PAÍS

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
ADRENALINA DO PAÍS

MAIS DE 50 ANOS
ADRENALINA DO PAÍS

Vilarinho & Sebrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA
TINTAS «EXCELSIOR»

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

PLANTAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALÓGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Rangel II, n.º 58 — PORTO
Telef. Roselândia — Telef. 21957

VENDE-SE

Dois prédios em Olhão bem localizados e com bom rendimento e dois terrenos em Marim, Olhão

Trata: Solicitador J. Silva Diogo — OLHÃO.

VIDRACEIROS

PRECISA

A UNIÃO — Rua Luz Soriano, 23 A — LISBOA.
Boa remuneração de entrada e lugar de futuro.

BOAS SAÍDAS, PIORES ENTRADAS...

SUBIRAM OS PREÇOS DOS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

(Conclusão da 1.ª página)

por aumentos sobrevindos nas compras de materiais, na mão-de-obra, nos encargos sociais e nos encargos de financiamento dos investimentos, promoveu (a C. P.) todos os esforços para sustentar, ou retardar pelo menos, a execução das alterações tarifárias. Todavia, o desequilíbrio da situação financeira da empresa, particularmente agravado com a última elevação geral de vencimentos e salários do seu pessoal, impediu-se prolasse por mais tempo tal medida.

O pedido de alteração de tarifas estava pendente de autorização superior desde Julho de 1965, julgando-se agora oportuno põ-las em vigor, porquanto não se agravaram mais o «déficit» dos caminhos de ferro, mas acatando-se, na medida do possível, o desenvolvimento económico e social do País que a C. P. reconhece exigir importantes precauções em tudo quanto se refere à política de preços dos bens e dos serviços.

A tarifa geral de passageiros foi elevada, nas 1.ª e 2.ª classes, em 12,5%, e a do tráfego de mercadorias em 20%. Estes os aumentos mais significativos. Mas procurou-se manter, ou ampliar nalguns casos condições tarifárias de benefício público, há muito tradicionais no caminho de ferro, especialmente de economia familiar ou alcance social. É o caso, por exemplo, da elevação de 10 para 12 anos do limite de idade das crianças para direito à redução de 50%; da extensão do patamar de preços especiais da tarifa de assinaturas a localidades suburbanas mais afastadas e da não alteração dos preços de transporte dos pequenos volumes (tarifa 8/108) e dos géneros frescos fundamentais ao abastecimento público (tarifa 1-G.V.) em toda a rede da Companhia.

E mais adiante: «Acrescente-se finalmente que a grande percentagem dos transportes fundamentais para o abastecimento público (frutas, hortaliças, legumes, pescaria, criação, carne fresca, leite, queijo, manteiga, etc.) são taxados através de tarifas especiais que representam fortes reduções relativamente à tarifa geral e que, deste modo, em nada são afectados.

«As alterações tarifárias enunciadas parecem constituir uma solução de compromisso, satisfatório, entre os imperativos de ordem financeira da empresa e as exigências de estabilidade de preços, impostas pelo progresso económico e social do País.

«Por isso serão postas em vigor, na esperança de que os utentes do caminho de ferro as compreendam, dado constituírem, ante o desenvolvimento económico nacional, condição indispensável à modernização e ao aperfeiçoamento dos serviços ferroviários — objectivos essenciais da actividade da Companhia.»

Apresentadas as razões e verificadas as novas tabelas — a que certamente irão seguir-se aumentos nos outros transportes — ficamos a aguardar o cumprimento da promessa: modernização e aperfeiçoamento dos serviços ferroviários. Isto, sim, desde há muito que estávamos à espera, e não do aumento das tarifas.

Vende-se

Casa e terreno com área total de 1.200 m2, com água canalizada e luz eléctrica; próximo da Estrada Nacional, a 4 km. da Praia da Luz (Lagos). Informa Ourivesaria Santos — telef. 172 — LAGOS.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, as seguintes participações: 37.500\$, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para obras de consolidação na Fortaleza de Armazém de Péra; 240.000\$, à Câmara Municipal de Lagos, para saneamento de águas domésticas do Bairro da Abrótea; e 29.698\$, à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para obras de conservação do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

Também foram concedidos mais os seguintes reforços a participações anteriormente concedidas: 1.600\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, nos encargos de conservação permanente da rede rodoviária municipal; e 200.000\$, à Câmara Municipal de Faro, para adaptação a museu do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

Câmara Municipal de Faro

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

ANÚNCIO

2.ª Praça

ADJUDICAÇÃO DA EXTRACÇÃO DE PAPEL, TRAPO, METAIS E LENHA, PROVENIENTE DA LIMPEZA DA MONTUREIRA MUNICIPAL

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, aceitam propostas em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 24 de Janeiro de 1968, para adjudicação da extracção de papel, trapo, metais e lenha, provenientes da limpeza da montureira municipal, situada nos Braciais, durante o ano de 1968.

No acto da adjudicação que terá lugar na reunião do Conselho de Administração a realizar pelas 14,30 horas do dia 24 de Janeiro de 1968, será exigida ao concorrente preferido a importância correspondente a 10% do valor da sua proposta a efectuar na Tesouraria Municipal, mediante guia passada pela Secretaria dos Serviços Municipalizados.

Faro, 3 de Janeiro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Revestiu-se de grande brilho a sessão de homenagem ao Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

corria, oferecimento que tornava extensivo às realizações locais que pela sua transcendência o merecessem. Falaram depois o sr. dr. José Fernandes, que agradeceu a presença do chefe do Distrito, autoridades e convidados e referiu o esforço do Náutico para efectuar trabalho útil nas precárias instalações de que dispõe; os directores do clube, srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, que aludiu ao excelente trabalho dos atletas e do seu orientador, pedindo ao sr. governador civil para interceder junto do sr. ministro da Educação, no sentido de ser concedida a medalha de mérito desportivo ao mestre de ginástica João Setúbal, pela sua dedicação e esforço; e Joaquim Baptista Pedro Correia, que manifestou o seu regozijo pelo momento festivo que decorria, exortando os ginastas a fazerem mais e melhor. O associado do Náutico sr. José Germano Pedro Lopes descreveu a emoção com que em Lisboa há pouco, ocasionalmente, assistira à entrega dos prémios dos Campeonatos Nacionais de Ginástica de 1967 e as elogiosas referências ouvidas a Vila Real de Santo António, ao clube e ao seu escol de atletas pelos numerosos prémios recolhidos.

O sr. dr. Romão Duarte procedeu depois à entrega de medalhas aos atletas António José Mendes Felício, campeão nacional de Iniciados; João Caldeira Romão, vice-campeão de segundas categorias; José António Mascarenhas e João José Dionísio Sanina. Fez também entrega de dois diplomas e da medalha de Bons Serviços da Federação Portuguesa de Ginástica a João Setúbal, culminando a cerimónia com a imposição, no estandarte do clube, da medalha de Bons Serviços, a primeira que a Federação de Ginástica outorga a uma colectividade desportiva, acto que a assistência aplaudiu demoradamente.

A encerrar a sessão, o chefe do Distrito elogiou a acção dos atletas, do seu professor e do clube que tão bem tem sabido servir no campo da ginástica a sua terra e a sua Província, renovando a sua promessa de ajuda para se conseguir um ginásio-sede com os requisitos indispensáveis, propósito facilitado pela recente cedência do projecto e caderno de encargos do ginásio recém-construído no Liceu Pedro Nunes, na capital.

Acompanhado pelas restantes individualidades, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte visitou depois as instalações do Náutico, onde aos convidados e ginastas foi oferecido um beberete, tendo brindado ao chefe do Distrito e pelas prosperidades do clube o sr. Américo Jorge Lapido, provedor da Misericórdia vila-realense.

O empenho com que o sr. governador civil vem acompanhando tudo o que se prende à construção de nova sede para o Clube Náutico do Guadiana, tem trazido novos aentos e entusiasmo aos dirigentes da popular colectividade que agora, mais que nunca, confiam poder levar avante o seu louvável propósito.

Escritórios em Faro

(CENTRO DA CIDADE)

Dirigir a:

telefone 23520



Edifício SOL
faro-algarve-portugal

Cantinho de S. Brás...

Em S. Brás de Alportel muitos melhoramentos ficaram para 1968...

ESTAMOS em época de balanços! Com o declinar do ano, procura-se arrumar e inventariar a nossa vida, com vista a nova jornada. Um mundo de esperanças, por vezes sem bases seguras, mas com perfume penetrante, invade as nossas almas seguras de novidades. Secreita vontade nos domina e o grande ponto de interrogação «será este ano?», toma novas dimensões, mas de corporização vaga e indefinida. Renovam-se na alma humana justos anseios de sempre, veemente desejo de conquistar determinados sonhos e ambições, urdidas no domínio da fantasia, situando-os à luz forte das realidades. A maioria desses desejos tombam pelo caminho, envolvidos por fascinante involucre de fé e esperança, que persiste viva mesmo diante de insucessos. Mas quando se conquista parte da profusa e tão preciosa elaboração e arquitectado na nossa imaginação, que suave sensação de alívio nos invade! E assim rodam dias, meses e anos, neste vale de lágrimas, sofrendo e chorando vicissitudes, ou rindo e gozando fugazes momentos de alegria, quando se desfruta um mínimo de felicidade.

Somos feitos desta massa, em qualquer parte do Universo. Em todas as latitudes e longitudes existem os mesmos problemas humanos. S. Brás de Alportel, que faz parte do património nacional, é um elemento de valor no quadro turístico, comercial, industrial e social do País. Sobre os seus problemas, as suas instantes aspirações, o pulsar da sua vida quotidiana, nos temos debruçado com demasiada frequência, às vezes perante o espesso manto da incompreensão, ferindo a sensibilidade frágil e delicada.

Uns riem-se, cépticos e descrentes da nossa persistência teimosa. Outros, acolhem os ombros em fria indiferença; outros aplaudem sem reticências os esforços despendidos. Existe ainda uma falange de críticos que são os eternos descontentes. A este lote, misturados de vários cores, por isso têm a configuração dum bichinho que abunda nas matas de Vila Real de Santo António, com figura de mini-dinossauro pré-histórico. São uma espécie dos simpáticos camaleões que têm todas as cores do arco-íris...

Fazendo ouvidos moucos às valentíssimas tesourarias, temos persistido sistematicamente no nosso objectivo. Dessejariamos fosse apresentado o «deve» e «haver» da escrita local com vasto saldo positivo. Mas o «activo» da mesma, fica longe do desejo de todos os municípios...

A praça, por exemplo, necessidade de primeiro plano, fala-se há mais de um ano na sua inauguração! Parece haver ali um rabinho de gato mau de esfolar como os diabos! Nas águas ao domicílio, a rede de ligação deve estar quase completa. Mas quem a gastará? Uns quantos, que se contam pelos dedos! No entanto, cremos que os empreiteiros têm «abusado» dos prazos arti-

culados nos cadernos de encargos. Mas dos, por inadivél necessidade. O grosso da coluna, aguarda a fixação definitiva de preços. A taxa arbitrada provisoriamente, de 30800 cada consumidor, tem discutível aplicação! É uma pequena sorte grande para uns, e uma coroa de espinhos para outros. Concretizemos, mais explicitos: um contingente de consumidores, gasta-a nas regas do jardim, pomares e até árvores dispersas por propriedades, ao passo que a maioria, tem-na para as suas necessidades domésticas. Resultados práticos: Os primeiros tiveram o precioso líquido a pataco, enquanto que para os segundos, foi mais um problema ligado ao orçamento caseiro, esticadíssimo como borracha...

Quem faz a ligação duma torneira? Se se forem criados prémios especiais... É o aspecto mísero das ruas? Quando terminam os montinhos de pedra e de terra? Esses passeios de pedra tosca, posta sem arte nem preocupação estética, cheiram a primitivismo de aldeia! E essas ovinhas traçoceiras, verdadeiras esparrelas no trânsito? Quando se dá aspecto civilizado à nossa vila de pedregal, ou toucas de forro de cozer pão? É a avenida? Sempre se põem árvores e bancos nos seus passeios? E esse prometido parque de diversões públicas e desportivas no antigo campo da bola, sai à cena ou não? Em suma: muitos pequenos nada para solucionar, que dão nas vistas, e com um pouco de boa vontade remediando há deveres específicos de ambas

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194.º

as partes no acto da assinatura de qualquer contrato? O saldo do balanço local no capítulo «observações» tem muita escrituração ainda. Elevemos a nossa terra para que termine o peyorativo baptismo de «aldeia» que certa gente sublinha sílaba por sílaba, tornando o gozo e a depreciação mais catenosos, colidando por isso com os nossos nervos de filhos dedicados.

F. CLARA NEVES

Crónica de Portimão

DIA DE ANO NOVO

por CANDÉIAS NUNES

1. NA noite de S. Silvestre, aos primeiros minutos deste ano da graça de mil novecentos e sessenta e oito, famílias burguesamente recolhidas a festejar o novo ano frente aos receptores de televisão, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas aos instintos violentos, ou, estupidamente aqui e ali, onde é possível ainda comprar-se (caro) um pouco de alegria com sabor a champagne, a cidade foi sobresaltada por um ou mais bandos de energúmenos que resolveram aproveitar a quadra para soltar rédeas

Escola Hoteleira do Algarve

FARO

Informam-se todos os interessados que no próximo dia 8 de Janeiro, terão início nesta Escola — Secção de Faro, os Cursos Elementares de:

**MESA
BAR
COZINHA**
e os de **APERFEIÇOAMENTO de
MESA
BAR
RECEPÇÃO - PORTA
COZINHA
ANDARES**

À ENTRADA DO NOVO ANO

VEM AÍ O MILAGRE, SEJAMOS OPTIMISTAS!

(Conclusão da 1.ª página)

núncia o sujeito a busca degradante e ao cárcere, inverosímeis investigações, tutelado a torturas físicas e lavagens ao cérebro.

Ela vê que, quase em cada hora, circunstâncias impostas lhe tornam mais dura a existência, já com o encarecimento das subsistências já pela desvalorização do seu trabalho-hora.

Fomentam na sombra sublevações que lhe porão a saque a propriedade ou lhe incendiarão o habitat. Movimentos bélicos que o hão-de mobilizar, ou aos filhos, desenhando-se-lhe cada vez mais próximo a acenar-lhe com o espectro de uma morte sem motivo digno, sem razão, sem finalidade altruista.

Contra esta engolfante torrente de miséria que se esforça incansável e tenazmente por lançar o homem na infelicidade total, na renúncia de si próprio, das suas ideias ou de poder dispor de si, tornando-se mera poalha sem o menor valor ou direito à vida, só há um indestrutível recurso que tudo o mais frustra e enraivece os fabricantes deste hiantes caos; é o optimismo.

Refugiado o homem atrás dessa imperfurável carapaca, fica inatável.

É preciso izar nos lábios o nosso sorriso número um.

Quem sorri é sempre superior. Manifesta uma vontade, um pensamento independente, uma irrelevância perante os sistemas impostos, uma irreverência frente à força dominadora que pode ser abatida à metralhadora, até na força do candeeiro público, mas que fica sempre como um grito de liberdade e de advertência à humanidade, como um hino ao direito à vida, como uma impalpável corporização que se escapa indelévelmente das mãos do carrasco e o torna mesquinhamente pequeno e ridículo sem que jamais consiga lavar das mãos o sangue escaldante, rubro, que nelas lhe ficou.

Tudo este milagre de grandeza, de independência, de superioridade, está no optimismo.

Sejamos então todos optimistas no decurso do novo ano, como o meio mais seguro e rendoso de contribuímos para o bem da humanidade.

Saibamos antes de mais nada sorrir dos sistemas peregrinos que se vêm apregoando e pondo em prática em todo o mundo para o bem desse mesmo mundo mas que não almejam se não aumentar em cada hora o seu mal.

Se mais não se trata do que uma porfia por manter a vaidade de caprichos ideológicos de filosofias opostas, estribados na força das armas que estão cobrindo de sangue a terra inteira, quer em guerras declaradas, quer em cínicas guerrilhas ou hediondos actos de terror contra inocentes indefesos, se com isso não se cuida de propugnar pelo bem-estar do homem, antes o tortura e extermina, e em tal caminho se continua a despeito de ser claramente visível a sua inutilidade bárbara, pergunta-se, então: Qual é em tudo isto o papel da humanidade? Não será ela um fambre demasiadamente caro e

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Provas de vela que dignificam o Algarve

No salão de ginástica do Ginásio Clube Naval de Faro, efectuou-se uma sessão solene para entrega de medalhas aos premiados do III Torneio do Outono constituído por cinco regatas de snipes realizadas de 29 de Outubro a 3 de Dezembro na ria Formosa. Presidiu o sr. António Correia Baptista, presidente do Ginásio Clube Naval, assistido pelos srs. arq. Hermínio de Oliveira, presidente do Sport Faro e Benfica, José Maria Félix Bomba, director do Centro de Vela da M. P. de Faro, José Pedro Henriques Varela, instrutor do mesmo Centro e Manuel Domingos Terramoto, director do Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Olhão da M. P. Deu início à cerimónia o sr. Correia Baptista, antigo velejador e grande entusiasta da modalidade, que dirigiu aos participantes das provas, palavras de incentivo, felicitou a comissão organizadora cuja acção infatigável e digna do maior apelo, rendendo homenagem à capacidade realizadora do director do Centro de Vela de Olhão, Fernando Augusto Ferreira, a quem se ficou devendo o certame, elemento coordenador de prestantes vontades que andavam dispersas. Distinguiu com palavras de muita simpatia a presença dos veteranos que continuam a dar o exemplo de interesse pela vela, e com a sua categorizada actuação servem de incentivo ao aperfeiçoamento técnico dos mais novos. Acabou desejando a todos profícua actividade no novo ano.

Seguiu-se em brilhante dissertação o sr. arq. Hermínio de Oliveira que enalteceu a beleza da modalidade, desporto como nenhum outro exigindo alto grau de qualidades dos praticantes para o aproveitamento integral das condições que a natureza oferece para distinguir os melhores.

Fernando Ferreira deu então contas do trabalho da comissão organizadora das regatas e referiu-se pormenorizadamente à forma elevada e ao espírito desportivo com que tudo decorreu. Leu um ofício recebido da Federação Portuguesa de Vela em que se manifesta o maior regozijo pela feliz iniciativa da comissão, endereçando palavras de simpatia pela forma impecável como se disputaram as provas e dando especial relevo ao acerto das decisões tomadas, que constam do relatório elaborado pelo júri. Terminou agradecendo a todos a colaboração que lhe dispensaram, sem a qual não poderia ser alcançado com êxito o objectivo de fazer ressurgir a vela algarvia.

Manuel Terramoto felicitou todos pelo excelente trabalho desenvolvido, que representa a certeza de que o desporto da vela algarvia não morre, embora houvesse caído num marasma a que a capacidade dum elenco de bons dirigentes conseguiu arrancar. Apontou a importância dada em grandes centros turísticos como Palma de Maiorca e S. Cilla às competições da vela manifestando estranheza por entre nós não se patrocinarem materialmente, como seria mister, as actividades vélicas, a fim de que o Algarve das caravelas continue a provar que as velas de antanho jamais desapareceram da Província que lhes deu glória.

Henriques Varela falou aos rapazes sobre aspectos técnicos e salientou a necessidade da frequência assídua das aulas teóricas que estão a funcionar em Faro, com vista à preparação adequada dos concorrentes para próximas competições, e congratulou-se com a boa camaradagem entre antigos e actuais velejadores, pois graças a ela será possível intensificar as actividades da vela e adestrar convenientemente os que ainda há pouco se iniciaram nas lides desportivas.

Seguiu-se a distribuição de medalhas até ao 10.º classificado, cabendo o 1.º lugar à equipa Fernando Prazeres e Alberto Gomes, do Ginásio Clube Naval, o 2.º a José Calvário e Luís Manuel L. da M. P., de Faro, 3.º a José Martins Sancho e Tomás Sancho, da M. P. de Olhão e 4.º a José Delírio e Luís Gabadinho, do Sport Faro e Benfica, ficando portanto representadas as quatro entidades participantes, na classificação das quatro melhores tripulações. Foram também distribuídas medalhas aos melhores classificados que utilizaram velas de algodão que, como se sabe, não oferecem a vantagem das velas de «nylon» que outros usaram.

Como o júri das regatas resolveu ainda conceder medalhas aos membros da comissão organizadora, para prémio do seu trabalho em prol da valorização da vela algarvia, apesar da discordância de Fernando Ferreira que por isso não foi contemplado — embora tenha feito notar que a sua melhor medalha eram as honrosas referências com que se distinguira a comissão — foram seguidamente galardoados António Anselmo Contreiras, Werner Heinen Jr., José Pedro Henriques Varela e José Maria Félix Bomba, que estavam presentes, e os não presentes António Almerindo Dias André, António Dias Ferreira, António Silva e António Barbotomé Leandro Fernandez, que contribuíram com muito entusiasmo e dedicação para que tudo acabasse em beleza.

Durante o beberete que se seguiu, brindou-se pelas prosperidades da vela, registando-se afirmações do propósito de continuar a levar por diante o facto do ressurgimento agora impulsionado, para o que se prevê já a realização de novas regatas neste princípio de ano.

Os assistiramos ao entusiasmo deste valioso grupo desportivo que se elevou por seus próprios méritos ao prestígio a que merece, a vela algarvia, que luta com falta de meios materiais para se alcançar ao nível por que todos nós aspiramos, não podemos deixar de apelar para as entidades responsáveis, momento o Gabinete de Turismo e Turismo do Algarve, para que conceda um subsídio à entidade organizadora dos torneios vélicos algarvios, a fim de se tornar possível a realização de mais certames do género daquele cujo epíteto presenciámos com o orgulho de quem vê o produto da capacidade da gente algarvia revelar-se, quando se trata de honrar as velas que honram o passado.

MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.



À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.ª

R. dos Sapateiros 79-1.º - Lisboa - Tel. 326713

PIMENTA!

**POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...**

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal. O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m² com muito bons acessos a viaturas. Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA.

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45443 e 47843.
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — tel. 933670

CALENDÁRIOS

Várias firmas tiveram a gentileza de nos enviar calendários, entre as quais Lorilleux-LeFranc, Fábrica de Papel de Oeiras e Companhia de Seguros Mutual do Norte.

Também a Secção de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, em Lisboa, nos ofereceu artísticos calendários para 1968, com excelentes reproduções de monumentos, paisagens e costumes daquele país.

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384.

É inaugurado amanhã em Moncarapacho o Largo de São Gonçalo de Lagos

O Grupo de Estudos Gonçalves, a quem se ficou devendo o tornar mais conhecido o glorioso lacobrigense que foi S. Gonçalo, lançou em tempos a sugestão de em cada terra do Algarve existir uma arteira com o nome daquele ilustre santo algarvio. No prosseguimento desta iniciativa, efectua-se amanhã em Moncarapacho uma festa para inauguração da placa toponímica que passa a designar uma praça daquela acolhedora aldeia do concelho de Olhão, por Largo de São Gonçalo de Lagos.

O acontecimento revestir-se-á de solemnidade, sendo presidido pelo sr. coronel Santos Gomes, governador civil substituído e estando presentes algumas destacadas individualidades distritais e concelhias.

Após a recepção aos convidados no limite da freguesia, na estrada de Queife, realiza-se uma cerimónia religiosa na igreja paroquial, sendo celebrada às 11 horas missa pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, que pronunciará uma homilia sobre S. Gonçalo de Lagos. Segue-se o desceramento da placa. As 12 horas decorre no salão da Casa do Povo uma sessão solene, em que pronuncia uma conferência o sr. Antero Nobre, dedicado estudioso das coisas do Algarve, mormente da vida do conhecido santo. O conferente será apre-

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. Manuel Maria Machado, servente de mercedos da Câmara Municipal de Olhão.

O sr. José Manuel Aguiar Gonçalves, que exerceu o cargo de chefe de secretaria da Câmara Municipal de Barancos, foi colocado, mediante concurso de provimento, em idêntico cargo na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel.

A seu pedido, foi rescindido o contrato celebrado com o sr. Manuel Maia Custódio, servente da Escola Industrial e Comercial de Lagos, por ter sido provido noutra cargo público.

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias.

sentado pelo sr. dr. Mário Lyster Franco, presidente da direcção do Grupo de Estudos Gonçalves e a sessão é ilustrada com a declamação de vários poemas pelo sr. João Pinto Dias Pires.

SÓCIO Oferece-se

Profissional de seguros, 31 anos idade, algarvio, deseja fixar residência no Algarve, associando-se em qualquer actividade. Tem Curso Comercial, conhecimentos de línguas, especialmente Inglês e dispõe de pequeno capital, sendo bastante activo. Resposta a José Abelha, Rua da Bela Vista à Lapa, 66-2.º — Lisboa.

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ↗ Rua da Guarda, n.º 14-A ↗ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

TOTOBILHA

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

13 KGS DE GAZCIDLA

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

TOTOBILHA 1&2

Até 15 de Janeiro de 1968

VOCÊ GANHA SEMPRE

Durante a quadra do Natal
e até 15 de Janeiro,
o Gazcidla oferece:

13 Kg de Gazcidla,
— a todos os novos consumidores.

Descontos especiais
— na compra de qualquer material de queima.

Grandes facilidades de pagamentos
— em prestações mensais.

NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2
(Junto ao Rossio)

FIOS DE Lã — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

EM MEMÓRIA DE EMILIANO DA COSTA

UM ADEUS SENTIDO DE TAVIRA AO GRANDE CANTOR DE TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

alma viva às naturezas-mortas, poisou para sempre a inconfundível pena, levado a novos mundos, mais além.

A natureza, a arte, o coração das gentes, todos perdemos na frustração do bem que em nós espalhava as mãos cheias de semente de luz, de amor, de cor, em rasgos de rara beleza, como só faz quem tem a graça do Senhor.

Filho da minha terra, meu ambiental irmão na fonte de poesia que ela encerra, eu venho, o mais humilde daqui, render a homenagem de Tavira no tão pungente adeus, como terra alguma já sentiu. «Saúdes do silêncio!» Adeus ao cantor das Saúdes que no Silêncio para sempre emudeceu.

«Menino que andou brincando» por aqui, aqui se ficou, que eu bem no vi.

Ficou... e corre à maré em calafates que em bates metem estopa no calão, com alcatrão. Que corre pelas sapeiras, pelas salinas, para ver chegar o peixe à lota.

E a marisma pisada tinha emanações [fortes a mar,

A mariscos, a lisma
De peixes, de azevias,
E a cristais das salinas...

Menino, menino de Tavira, aqui ficou ouvindo as fontes ao luar falar saudade:

Es o luar da minha Terra:

A doce mágoa
Que a tua luz encerra
E não se exprime
Talvez se não bebendo-a,

— Fui achá-la na água!

E é tão bela
Que, ao bebê-la
Na fonte, reflectida,
Dissolvida,
Inda mais a saudade nos encanta e nos [oprime.

Se a lua vem quebrar-se
Nas arestas de algum telhado,
Em ruelas estreitas e de reixas,
— Oh maravilha! —

Parece-nos que um Génio ali poisado
Dedilha
Na arpa do luar.

E nos nervos da lua
Nesse alor
De claridade,
Fica uma corda partida
— A minha dor...

Ai! que saudade...

E o menino que se foi, ficou para nos contar eternamente na sua artística candura:

Em liberdade e à beira d'água
A vida fervilha no silêncio.

Era tm segredar misterioso
Ao meu ouvido... E eu não via

Só ouvia
A multidão dos seres por mirladas
Remexer na vazante:

Cascabulhos, conquilhas,
Heráldicas vieiras,
Ostras, quem sabe se joalheiras,
Escendendo maravilhas...

Aqui, além, a gelatina das medusas.
Na lama os cavaletes
Co'as tenazes das bocas
Cangrejoando prá's bocas
Escusas...

E o meu entusiasmo
Ia tocar o peixe que saltava
Pró ar caindo logo,
Chape...

E era de ver
Um círculo na água
A nascer, a crescer
E a seguir, outros mais
A o circunscrever...

Que alegria!
Que alegria!

Ficou, o menino ficou na sua terra que o encanta, que ele canta, dá rumor:

Festas de Natal

Dos funcionários da Câmara Municipal de Faro

No Cinema Santo António realizou-se a festa de Natal dos empregados da Câmara Municipal de Faro e dos respectivos Serviços Municipalizados, Presidiu o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município, encontrando-se também presente o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados.

Assistiram centenas de pessoas, reunindo-se assim os empregados e familiares de quantos trabalham para a cidade sob a égide do Município. Usou da palavra o sr. José Vieira Branco, presidente da direcção do Centro de Alegria do Trabalho, que expressou a todos os votos de prosperidade no Novo Ano e agradeceu as facilidades concedidas para a realização da festa. Houve depois uma sessão de cinema, a que se seguiu a actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, que tanto êxito tem vindo a conhecer na interpretação das danças e cantares do Algarve.

A todas as crianças presentes foram entregues lembranças.

No Hotel da Meia Praia, de Lagos

Em ambiente familiar, e com a presença de cerca de duas centenas de pessoas, realizou-se na tarde do dia 30 a Festa de Natal no Hotel da Meia Praia, abrilhantada pelo Rancho Folclórico de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, com suas danças e cantares regionais, e por duas parelhas de palhaços que fizeram delirar a assistência, especialmente as crianças.

Após a distribuição de prendas aos filhos dos funcionários, foi oferecido, no restaurante do hotel um lanche que decorreu na maior alegria.

A festa terminou com a passagem de filmes do inimitável Charlot, que muito divertiram as crianças e os adultos.

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELÉF. { Consultório 22013
Residência 12697

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Fevereiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

SEBASTIAO LEIRIA

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º - PORTIMÃO

Alvaré do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS - ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

DUMPERS

WILMA

Série BA

MODELOS DE
500l/1.000 Kg • 1.000l/2.000 Kg • 1.500l/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrastados por ar
- Travões mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutora
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos
MINASTELA LDA. LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO - Rua do Bolhão, 41-45

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO - Teleg. VINTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurantes, Café

Os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência estão longe de corresponder, em Lagos, às necessidades dos seus beneficiários

LAGOS — Por mais de uma vez nos temos ocupado dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, que a avaliar pelo que se passa em Lagos, estão longe de corresponder às necessidades dos seus beneficiários.

No Verão findo, referimos que a limitação de consultas era porta aberta para o desprestígio das Caixas, e então, pelo que alguém ligado ao assunto nos disse, ficámos convencidos que a limitação não iria além do mês de Agosto. Mas, caso para lastimar, os períodos de limitação sucedem-se, o porquê os beneficiários agruparem-se junto ao respectivo Posto Clínico, de forma tal que chama a atenção de quem passa dando azo a comentários que em coisa alguma honram as Caixas e a cidade.

Quanto à extracção de dentes, raro são serviços em Lagos, apesar da existência de pessoas devidamente habilitadas para o efeito, havendo beneficiários que para evitar a deslocação a Portimão, dispendiosa e incómoda, pagam do seu bolso as extracções. Pelo que em resumo fica, continuamos defraudados modalidades tendentes a servir melhor, afigurando-se-nos como já temos referido, que o melhor seria cada beneficiário recorrer ao seu médico preferido, não abusando este da compensação a receber das Caixas, que poderia, se a compreensão afluísse em nós, ser regulada segundo tabelas conscienciosas organizadas por médicos conscienciosos que felizmente ainda existem. Continuarmos a ver agrupados mais de quarenta beneficiários, para serem atendidos apenas vinte, não honra quem quer que seja.

O Posto não está permanentemente aberto porque decerto não dispõe de empregados suficientes para o efeito e urge que cessem os agrupamentos, na via pública, pois, em caso de períodos de chuva, o aspecto já de si vergonhoso agravar-se-á. Confiamos que venham em nosso auxílio os que superintendem os serviços em Lagos, e que possam também dos Serviços Médico-Sociais, como é nosso desejo.

O CONSELHO GERAL DO GRÉMIO DA LAVOURA E O DESPACHO QUE SANCIONOU O AUMENTO DE QUOTAS — De dia para dia mais nos convencemos de que o conselho geral do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, não se encontra pela causa dos associados, disso resultando que o sr. ministro das Corporações e Previdência Social sancionasse a deliberação pelo mesmo tomada em relação a aumento de quotas, que tem dado azo a desconforto de quase totalidade dos que, por força de lei, constituem. As sessões de conselho geral constantes que continuam a funcionar com minoria dos procuradores, e porque está previsto que delibere com qualquer número de presenças arriscamo-nos a decepções maiores no caso de, como até agora, não se aplicarem as sanções que a lei prevê aos procuradores que faltem sem motivo justificado.

O caso do aumento de quotas, pelo que veio à luz da Imprensa e não consta haja sido desmentido, foi votado por quatro procuradores, número que pode considerar-se verdadeiramente irrisório em relação aos 40 que constituem. E como não é possível, por processos desta natureza, prestigiar a organização corporativa, usamos solicitar de quem de direito, medidas tendentes a evitá-los. Como referimos, os associados que têm pago as quotas com aumento, não deixaram de pagá-las voluntariamente, e assim, continuar-se-á desprestigiando o que estamos convencidos se desejaria ver prestigiado.

O 1.º FESTIVAL DO ALGARVE, ZAWALA-RITMO SURTIU MAIS CEDO DO QUE ESPERÁVAMOS — O Algarve Clube, pelo não ser de vontade dos que orientam os seus destinos, fez-nos a surpresa do 1.º Festival Zawala-Ritmo no Cine-Teatro Império, no dia 29 de Dezembro, quando já o considerávamos gorado por não ter decorrido em 22, como haviam tornado público. Nada menos de oito conjuntos disputaram o Troféu Maal, que coube ao «The Nags», desorganizado há algum tempo, mas que se reuniu na sua máxima força para o concurso.

Tivemos a surpresa de ver Tino Costa

Às Empresas Grupo A e B

Guarda Livros, com longa prática de contabilidade comercial e industrial, elevados conhecimentos técnicos e modernos de escrituração e planificação, de harmonia com as leis fiscais em vigor. Inscrito definitivamente como técnico de contas da D. G. C. I. Com espírito de colaboração de gerência. Idade 36 anos. Oferece os seus serviços em Ful ou Part-Time. Preferência em Faro. Dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 9927.

Cobb's

COBB'S — O frango de mesa de crescimento mais rápido
COBB'S — Um prestígio internacional em broilers
COBB'S — O Campeão de todos os pesos

VENDAS PARA A ÉPOCA DE 1968

Pintos de Carne Cobb's — Uma merce e um prestígio em pintos de engorda

Ovos de Incubação Cobb's

Aceitam-se desde já as inscrições em definitivo para pintos e ovos de incubação, para a época de 1968

ENVIAM-SE CATÁLOGOS DETALHADOS A QUEM OS PEDIR



Projectos para um Novo Ano

É ESTA a primeira crónica dedicada à Fuseta que escrevemos nos dias primeiros deste novo ano. Como tal, oportuno se torna formular votos para que a «noiva branca do mar» possa viver 366 dias de paz e progresso, em caminho que a coloque em posição de acordo com as possibilidades que se lhe reconhecem. Evidentemente, o sonho maior que as gentes destas terras desejariam se realizasse era a promoção das obras que tornassem acessível o caminho para o mar. Que finalmente o seu porto passasse a ser a estrada navegável com qualquer maré, e não o caminho de suplício e sacrifício (além do trabalho rudo e difícil que estes homens mesmo com boas condições de tempo enfrentam), que ora é, a despeito de todas as boas vontades demonstradas e obras efectuadas. A obra é vital para a Fuseta e deseja-se que os estudos se processem com a rapidez que o situação exige. Deste modo e com a maior esperança se deseja que 1968 seja o ano da arrancada para a solução de tão magno e instantâneo problema, de que depende basicamente o futuro do Fuseta. Outras obras temos, de menor importância, cuja realização muito contribuiria para o progresso da terra soalheira e branca. E assim recordamos: a estrada marginal, que tantas vezes, tem sido referida em planos de actividade e jamais foi iniciada; o arranjo da Rua Prof. Manuel Carlos, na parte que falta, indispensável ao escoamento do trânsito que hoje se verifica na artéria principal, em especial aos domingos; a remodelação da iluminação pública, que, exceptuando a da Rua Dr. Oliveira Salazar, é imprópria e insuficiente; que seja criado o subposto da G. N. R., tão necessário para que se mantenha a ordem pública; que o famigerado caso do apedeiro encontre solução, para que o público não continue exposto aos rigores do tempo enquanto aguarda o transporte ferroviário; que na praia (cujo acesso se deseja que se processe em boas condições) se construam instalações sanitárias e haja mais convenientemente limpeza; e que... enfim, seria um longo citar de obras, de projectos e de anseios.

E que no plano espiritual, uma permanente presença de amizade e concórdia presida às relações de quantos habitam na Fuseta.

JOAO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Cerca de 12 hectares de terras de regadio e um de terreno para construção próximo de Faro. Resposta ao apartado 148 - FARO.

Amendoeirias

e oliveiras, qualidade maçanilha (tipo Elvas), enxertadas em zambujeiros, prontas para plantação, vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho de Lagos AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE LAGOS, «OBRAS COMUNS AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR NORTE DO CONCELHO E AO EMPREENDIMENTO DA LANTIS».

Faz-se saber que no dia 21 do mês de Fevereiro, do próximo ano de 1968, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante o Conselho de Administração destes Serviços, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra supra.

Base de licitação 442.668\$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário:

- Apresentar documento comprovativo do depósito provisório de 11.067\$00, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas ou na 3.ª Subcategoria da V categoria e na Subclasse da 1.ª Classe ou superior.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e demais documentos a eles respeitantes encontram-se patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados de Lagos, todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 28 de Dezembro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos

a) JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO

Aviário da Quinta de Sameiro

Campo de Besteiros — Telefone 8 63 50

Revendedor autorizado da «Hamersveld-Ibérica, S. A.», de Barcelona, Concessionária na Península Ibérica da «Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.» de Concord — Massachusetts — U. S. A.

COBB'S — O frango de mesa de crescimento mais rápido
COBB'S — Um prestígio internacional em broilers
COBB'S — O Campeão de todos os pesos

VENDAS PARA A ÉPOCA DE 1968

Pintos de Carne Cobb's — Uma merce e um prestígio em pintos de engorda

Ovos de Incubação Cobb's

Aceitam-se desde já as inscrições em definitivo para pintos e ovos de incubação, para a época de 1968

ENVIAM-SE CATÁLOGOS DETALHADOS A QUEM OS PEDIR

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Vitória merecida

«Benignidade» dos dianteiros

Foi aceitável sob todos os aspectos a vitória que o Olanhense alcançou...

Os alcantarenses iniciaram a partida em toada francamente ofensiva e assim, decorridos dois minutos, já se encontravam na situação de vencedores...

Distrital da 1.ª Divisão

Surpreendentes os resultados em Silves e em S. Brás de Alportel

O futebol tem destas surpresas, que são sempre elemento de interesse...

No que em anterior escrito designámos por «os dois grandes jogos da jornada», as equipas visitadas ganharam...

Creemos na vitória dos visitantes, mas estes devem encontrar sérias dificuldades...

Lusitano, 3 — Faro e Benfica, 1

Não há dúvida que o Lusitano mereceu a vitória e que os seus adeptos saíram do campo satisfeitos com a exibição da equipa no segundo tempo...

Esta demora dos vila-realenses em alcançar o empate e por fim a vitória frente a uma equipa que soube aproveitar-se das suas vantagens...

Farense, 6 — Louletano, 0

Jogo no Estádio Municipal de Faro, sob arbitragem do sr. Manuel Gonçalves...

Unidos, 1 — Esperança, 2

Unidos Sambrazense — A. José; César, Quim, Vitor e Custódio; Gáilieu

Futebol corporativo

Foram os seguintes os resultados dos jogos de domingo: Casa dos Pescadores de Portimão, 6 — Casa do Povo de Conceição de Faro, 2...

RESULTADOS DOS JOGOS

Table with columns for National da 2.ª Divisão, Distrital da 1.ª Divisão, Distrital de Juniores, Distrital de Juvenis, JOGOS PARA AMANHÃ, and Classificações.

Classificações

Table showing league standings for 2.ª Divisão Nacional, 1.ª Divisão Distrital, and Distrital de Juniores.

Table showing league standings for Distrital de Juvenis.

GOLFE

Jogadora portuguesa em destaque num torneio na Penina

No domingo, disputou-se no campo de golfe da Penina a Taça Castro Freire...

REIS D'ANDRADE

Silves, 1 — Desportivo, 1

Alinharam pelo Silves: Eduardo; Luis, Bala e Casimiro; F. Domingos e Martins; Capela, Virgolino, Virgílio, Hélder e Cabrita...

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço foram transferidos da CTF de Aldeia Fundeira para a de Castro Marim...

PRECISO

Sócio para tomarmos conta de Pensão.

Resposta ao n.º 9951.

TROFÉU Sumo!

Table titled MARCADORES listing names and goals scored.

Cem anos de vida para todos

SEGUNDO um telegrama de Sydney, publicado recentemente nos jornais, um cientista americano, o dr. Maurice Tainter...

Como eles pensavam

A mudança de modas é o im-

Pequeno afogado num tanque

No tanque de uma levada da horta onde residem seus pais, foi encontrado morto o pequeno José do Patrocínio Dias...

VENDE-SE

Casa de gaveto, na Rua Cândido dos Reis, 34 em Vila Real de Santo António.

Compre-se

Cravadeira usada. Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Publicações

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL

O n.º 102 deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos contém os estudos «Os privilégios creditórios fiscais segundo o novo código civil»...

NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA

O número de Dezembro desta publicação que nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere notícia sobre Música, Ópera, Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Por sobre a encosta da vida, Raro se pode saber Se ainda se está na subida Ou se já se vai descer.

Pelo modo de fumar...

Um francês dado às psicologias diz que se pode averiguar do carácter dos homens segundo o seu modo de fumar...

O doce nunca amargou

Mousse de Chocolate — Derreta em banho maria 250 grs. de chocolate, 1/2 xícara de açúcar granulada...

Como eles pensavam

A mudança de modas é o im-

LIVROS

«Para a História da Cultura em Portugal», de António José Saraiva—2.ª edição—2.º volume

Este livro de ensaios, editado por Publicações Europa-América, é obra informativa e formativa, enunciativa de problemas e reveladora de pistas...

«O Homem em Questão», de Claude Roy

«O Homem em Questão», que Publicações Europa-América acaba de lançar no mercado, é certamente o mais notável volume da célebre série «Descrições críticas»...

«Le Feu qui Dort», de Mário Dionísio

Para apresentar este livro de versos escritos em francês por um dos nomes mais destacados da literatura portuguesa contemporânea, nada melhor do que o ouvirmos do próprio Mário Dionísio...

«História Universal», de Carl Grimberg — Volume X — «As Reformas da religião cristã e o apogeu do Estado espanhol»

Um sucesso invulgar assinalou o lançamento, por Publicações Europa-América, desta notável «História Universal»...

Andares novos

Vendem-se em Faro e Olhão, aos melhores preços, desde 150 contos. Informa Apartado 131-Faro.

posto que a indústria do pobre lança sobre a vaidade do rico. — Chamfort.

— Crer na fatalidade é criá-la em nós mesmos. — George Sand.

— O homem degrada a alma, se imagina que a vida é o soberano bem. — Platão.

— Não há espírito fraco onde o coração é forte. — Fr. Heitor Pinto.

Também na cozinha se pode ser artista

Esparguete Vouga à americana — 2 colheres (de sopa) de manteiga; 500 gr. de carne cortada em quadradinhos; 3 1/2 chávenas de tomates cozidos...

Aqueça a gordura e acrescente a carne, dourando bem. Adicione os tomates e os outros ingredientes...

E agora não ria!

Numa exposição: — Com que autoridade diz o senhor que o meu quadro não presta, se nunca pintou? — Eu sei quando um ovo não presta e, no entanto, nunca pus ovos...

«As Sete Partidas do Mundo», de Fernando Namora

Fernando Namora é hoje um dos mais lidos e, sem dúvida, um dos mais representativos escritores portugueses. Os seus romances e contos, que traduzem de uma forma ímpar a realidade portuguesa...

«O Homem em Questão», de Claude Roy

«O Homem em Questão», que Publicações Europa-América acaba de lançar no mercado, é certamente o mais notável volume da célebre série «Descrições críticas»...

«Le Feu qui Dort», de Mário Dionísio

Para apresentar este livro de versos escritos em francês por um dos nomes mais destacados da literatura portuguesa contemporânea, nada melhor do que o ouvirmos do próprio Mário Dionísio...

«História Universal», de Carl Grimberg — Volume X — «As Reformas da religião cristã e o apogeu do Estado espanhol»

Um sucesso invulgar assinalou o lançamento, por Publicações Europa-América, desta notável «História Universal»...

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

OLHOS DE ÁGUA Novo arrastão ALDEIA TURÍSTICA para a pesca do bacalhau

OLHOS de Água é velha aldeia de pescadores que guarda, no tipismo do casario e no recolhimento da sua vida, uma tradição e um passado.

Em remotos tempos, pelos séculos 13, 14 e 15, genoveses, sicilianos e venezianos procuravam o mar do Algarve para a faina da pesca do atum e da baleia. Nessas contínuas viagens encontraram Olhos de Água, pela abundância de água potável, como o ponto mais próximo da sua derrota, onde faziam a aguada. Os naturais daqueles sítios, atraídos pela presença dos estrangeiros, ali se estabeleceram para com eles negociarem.

Passaram os tempos, gerações sucederam-se a gerações e hoje, após séculos de adormecimento e isolamento, nacionais e estrangeiros procuram na aldeia o sossego e o repouso que lhes oferece.

Olhos de Água, mercê das suas belezas naturais, com motivos vários para inspiração de pintores, vê aumentar de ano para ano, o número dos que a visitam e dos seus apreciadores. Ela é um recanto aprazível para o descanso do corpo e alma. Novas edificações atestam o seu desenvolvimento e assim, acompanhando a evolução que se vem verificando na Província, a aldeia já dispõe de electricidade e de abastecimento de água ao domicílio.

Porém, há que dar satisfação a alguns dos seus mais prementes anseios. Anseios que só poderão ser satisfeitos com a intervenção oficial.

Queremo-nos referir aos acessos e à sua identificação.

Quem percorre a estrada municipal Maritenda-Albufeira, passando à Ponte do Barão — estreita e perigosa passagem que já conta no seu passivo com algumas vítimas — não encontra sinal algum que informe o caminho para aquela praia. O mesmo acontece quando chegamos ao cruzamento de estradas que conduz à aldeia turística. Uma e outra, impõe-se que sejam devidamente identificadas, evitando ao turista os incómodos que os enganos de trajecto ocasionam.

Noutro aspecto, urge que seja concluída a obra de revestimento betuminoso da estrada que serve Olhos de Água, bem como que seja feita a regularização e pavimentação dos acessos à praia. Depois dessas obras realizadas, dependerá dos moradores dar um aspecto limpo e cuidado àquela única via de acesso. Isto para não referirmos as condições primitivas em que se processam os despejos para a via pública, convertendo-a em grande montureira. Esse modo de proceder vem criar fontes de contaminação, além dos cheiros desagradáveis que provoca, conspurcando o ar saudável que ali se respira e que residentes e visitantes procuram.

Olhos de Água foi há pouco descoberta pelo turista. Porém, para que consolide a posição que tem direito de ocupar entre as zonas de turismo da Província, impõe-se que seja dada satisfação a estes seus anseios mais urgentes.

A campanha Algarve-Turismo, a que Jornal do Algarve tem dado valiosíssima colaboração e da qual foi o arauto, não é obra a realizar somente pelos departamentos oficiais e pela iniciativa de alguns



DOS estaleiros da Rocha do Candê de Óbidos, saiu um novo navio, ali construído para a frota de pesca nacional: o «Santa Mafalda», de 2.713 toneladas, arrastão de pesca pela popa, encomendado pela Empresa de Pesca de Aveiro e destinado à captura de bacalhau.

Assistiram à cerimónia do lançamento os armadores nossos amigos srs. Egas Salgueiro e eng. Hernâni Salgueiro, o técnico, sr. Cirilo Camoesas e o comandante do novo navio, sr. capitão São Marcos, estando a empresa construtora representada pelo director-geral sr. eng. Torsten Andersson, e pelos srs. eng. Costa André, Fernando Alves, Manuel Perestrelo de Vasconcelos, António Luis Gomes, Rola Pereira, Carlos Gardel, Vasconcelos Simões e outros técnicos. Presentes, também, os srs. eng. Almeida Canhão e Ferreira da Apresentação, da Direcção-Geral da Marinha Mercante, do Ministério da Marinha; engs. Saraiva Cabral e Andrade Cação, da A. G. P. L.; e os srs. Naim e Macdougall, principal-surveyor e surveyor do Lloyd's Register of Shipping —, assim como outras individualidades.

O moderno arrastão tem o comprimento de 80,30 metros, e 12,50 metros de boca máxima na ossada, dispo de dois motores de propulsão com potência contínua de 2.700 cavalos que lhe consentem a velocidade de 15,2 nós.

Preparado para uma tripulação de 68 homens, dispõe de porões de peixe salgado e congelado com a capacidade, respectivamente, de 1.140 e 480 metros cúbicos, assim como de tanques de óleo de peixe (127 m. c.) de combustível (130 m. c.) e de lastro (120 m. c.).

São notáveis (pelo arranjo e conforto) as condições de habitabilidade a bordo do novo navio, assim como os sistemas de equipamento eléctrico e de comunicações internas, e os próprios meios

de segurança que incluem salva-vidas de liga de alumínio resistente à água salgada com capacidade total mínima para 54 pessoas, e quatro jangadas pneumáticas de insuflação automática, para 25 pessoas cada.

Do equipamento electrónico do navio, além de tudo o que é normal em fonia, sondas e navegação (radar, girobússula e piloto automático) faz parte um sistema de televisão em circuito fechado.

De referir, ainda, o facto de terem sido largamente aplicados no «Santa Mafalda» produtos da indústria nacional, designadamente cabos condutores de electricidade e aços.

Presidente da Comissão de Turismo de Albufeira

SR. João Arroube Correia foi reconduzido no cargo de presidente da Comissão Municipal de Turismo de Albufeira.

Além destas funções, exercerá, igualmente por um período de quatro anos, as funções de membro da Junta Distrital de Faro, na qualidade de procurador do Município de Albufeira junto daquela instituição, cargo de que tomou posse recentemente.

O sr. João Arroube Correia, exercerá ainda, em igual período, o lugar de vereador municipal.

DECORRE HOJE NA FUSETA O CONCURSO DE CHAROLAS

A «NOIVA branca do mar» vai viver hoje um dos seus dias grandes. Nela se efectua esta tarde, a partir das 15 horas, o tradicional «combate de charolas», manifestação etnográfica que reúne grupos vocais, esses mesmos que durante a quadra natalícia andaram de povoado em povoado cantando em louvor do Deus Menino. Após o certame realizado no dia de Ano Novo na Luz de Tavira, cabe hoje à Fuseta o tradicional «combate», mantendo uma tradição que em cada ano leva ali largas centenas de assistentes.

O concurso decorrerá no Estádio Dr. Fausto Pinheiro e tem vindo a ser cuidadosamente organizado. O programa é completado com a exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Moncarapacho e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, lídimos intérpretes das danças e cantares do Algarve.

BRISAS do GUADIANA

FELIZ ANO NOVO!

II

COMO é do conhecimento dos leitores que nos acompanharam na última semana, estamos entrando, sem pessimismos nem superstições, no novo ano bissesto de 1972 e saindo, com evidente agrado e satisfação pelo que mais uma vez observámos, da ridente e progressiva povoação de Monte Gordo, a que a decisão e iniciativa de quem orienta os destinos vila-realenses deu, no relativamente curto espaço de 4 anos, apreciável impulso.

É prazer dos autênticos circular hoje por Monte Gordo, ainda que a nossa «circulação» se limite à entrada pela antiga Estrada da Mata e à saída pela avenida central em que aquela vai enfeitar e que, estendendo-se até à Estrada Nacional 125, toma nova e imponente forma a partir do que antes por ali constituía o término da aldeia-praia. Por entre a bem estruturada amalgama de bonitas construções, merece especial referência a rápida e excelente transformação feita no viveiro florestal, hoje atractivo e frequentado parque, dispondo de extensa estufa onde podemos apreciar espécies exóticas e raras que estaríamos longe de prever conseguissem vingar na nossa região.

A própria Estrada Nacional 125, no seu trecho de três quilómetros desde a saída de Monte Gordo à entrada em

particulares. A campanha em marcha envolve a participação de todos os que estão empenhados em que o Algarve fortifique o prestígio que conquistou nos grandes centros europeus e do Mundo.

Guilherme d'Oliveira Martins

Vila Real de Santo António, não é mais que uma grande rua, prestes a tornar-se avenida, através da qual se alicerça a segunda indispensável e utilizadíssima ligação da vila à praia. Ampla de dimensões, bem iluminada, os seus moradores aliam à vantagem de estarem a dois passos da vila, a certeza de estarem a dois passos da praia, passos extremamente curtos nesta época em que tudo parece movimentar-se sobre rodas.

No caminho, não podemos deixar de olhar o populoso Bairro do Mataouro, agora sem problemas de luz, água ou esgotos e que, como a zona das Hortas, tem aguentado firmemente o notável acréscimo de população da vila. Ali próximo está, finalmente, a nitreira cuja necessidade algumas vezes referimos nas colunas do Jornal do Algarve, concebida em moldes que neste aspecto do escoamento dos lixos permitem encarar o futuro sem apreensões. Com a sua construção acabou de vez o desagradável estendal de imundícios que tanto prejudicava as imediações e a própria Vila Real de Santo António, devido aos cheiros nauseabundos e aos milhões de moscas que por ali proliferavam. Mais adiante, descortinamos o pequeno campo de aviação, variante do aeroporto de Faro e que tão bem serve o turismo das terras próximas. Nas imediações do estádio do Lusitano, vemos ultimamente (finalmente!) as obras do moderno hospital e do anexo asilo para velhos e indigentes, que há cinco anos constituía grande aspiração de um benemérito de Vila Real de Santo António, o qual prestara já bons serviços e contribuíra para que fossem introduzidos melhoramentos de vulto no hospital velho.

E eis-nos, de novo, à entrada propriamente dita da nossa vila-realense terra, tomando o rumo do preciso local de onde saíramos, a Rua de Angola, cujo alargamento, indeciso por bastante tempo, acabou por completar-se, com notória vantagem para a estética da vila e para o trânsito de veículos.

Não há dúvida, constatamos, que Vila Real de Santo António deu decisivo passo para o seu progresso nestes últimos quatro anos. Mas também não há dúvida de que ainda melhores dias se lhe deparam, se não esmorecer o entusiasmo, a verdadeira devoção dos que pela causa do seu desenvolvimento de há muito vêm pugnando. — S. P.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

OS 14 MILHÕES DA TALUDA DO FIM DO ANO

6233

e os 1200 contos do 2.º prémio — 15147

foram distribuídos a Semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

CASA TRICOLÁ
LÃS PARA TRICOTAR
FABRICANTES
Apresenta a maior coleção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochê
As melhores qualidades garantidas
Lã escocesa a 135\$00 kg.
CASA TRICOLÁ
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
Peçam amostras - Enviamos encomendas à cobrança
FILIAIS EM SETÚBAL

Uma professora exemplar

por ALICE RIBEIRO

FOI há dias a enterrar no cemitério de Silves, em campa rasa, uma distinta professora primária, extremamente mãe, e grande mulher — D. Maria da Conceição Charito. Leccionou esta senhora durante 62 anos — período talvez impar nos anais do magistério — desbravando cérebros incultos, formando almas imberbes e até espíritos adultos, pois pelas suas mãos suaves passaram, em gerações sucessivas, avós, filhos e netos, que hoje são valores atirados à vida e a dignificar a Nação.

Se é justo pôr em relevo os escritos fecundos, distinguir o marinheiro audaz, o soldado valente, ou destemido, o estudante aplicado e brilhante, não é menos justo, ou menos oportuno, prestar homenagem ao funcionário íntegro, seja de que ramo for, que leve a sua vida empregando o melhor dos seus esforços, a dedicar-se de alma e coração ao desempenho do cargo que escolheu, ou que o destino lhe impôs. É este, o nosso caso. Quem estas linhas escreve, é movida pelo afecto, pela saudade e pela admiração que desde menina dedicou à falecida senhora. Foi sua aluna e mais tarde sua colega. Evoca-a desde os recuados tempos da sua juventude; conheceu-a talvez, num dos poucos momentos felizes da sua vida — no dia do seu casamento. Lembra-se de acompanhá-la segurando a cauda de cetim do seu branco vestido de noiva.

Seguiu-se-lhe um árduo período de vida. Os filhos nasceram, o marido partiu para África. E desde então, a mulher de débeis forças, que aos 20 anos já era professora «crêgia» como naquele tempo se chamava, inicia uma vida intensa de trabalho, das mais duras e profícuas que jamais conhecemos. As melhores horas do dia, gastava-as na escola. Depois, em casa, durante a tarde, leccionava as meninas das melhores famílias de Silves, e de noite, até altas horas, como não havia curso nocturno para adultos, era ela que ensinava homens e rapazes que as circunstâncias da vida obrigavam a aprender a ler. E esta vida sem tréguas, sem pausa, viveu-a durante dezenas de anos, resignada, sem um queixume, quase sem tempo para repousar. Vivia do ensino e para o ensino. Esquecia-se da sua indumentária, mas não se esquecia dos horários e dos programas. Inteligente, sempre a par dos novos métodos de ensino, das portarias e decretos que diziam respeito à sua profissão, à sua porta iam bater todas as colegas, da terra ou de fora, sempre que precisavam de qualquer informação ou conselho. E a todas atendia, afável, dava o seu parecer contente de ser útil, satisfeita por ajudar.

Assim, a tua saudosa memória não será esquecida, e as gerações que nos hão-de suceder poderão prestar-te, também, o preito que bem mereces.

Agraciada com toda a justiça com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, foi também amargamente agraciada com as maiores dores físicas e morais. Viu morrer, na força da vida, a sua única filha, que era também um valor profissional, que ao lado dos outros filhos que, ela, sózinha (pois ficou viúva muito nova), educou e fez homens de valor, e ainda vivem para a chorar e honrar a sua memória.

Atingida, aos 64 anos, por gravíssima doença no trigénio, causadora da considerada maior dor humana, foi forçada a aposentar-se, com grande mágoa sua, pois não podia falar. Submetida, tempos depois, a melindrosa operação, voltou à vida normal e, e-la de novo a leccionar até depois dos 80 anos, algumas vezes sem forças para poder andar, mas aquele espírito lícido e brilhante, que mais duma vez se evidenciou em conferências escolares e sociais, nunca se mostrou cansado, parecendo rejuvenescer a cada lição que dava.

Saudosa professora, querida colega e boa amiga, D. Maria da Conceição Charito, que não contente com a ternura e a dedicação com que envolveu os seus filhos e alunos, ainda chamaste a ti uma criança que te não pertencia, a quem, em memória da filha saudosa, criaste e te afeiçoaste como se teu filho fosse, mereces bem esta pequena e singela homenagem, que, nas colunas dum dos melhores jornais da tua e nossa Província, te presto e, grande mesmo que a homenagem fosse, ela seria sempre pequena para o teu valor, para a dignidade da vida extenuante que levaste, para a nobreza das tuas faculdades de educadora, mãe e professora!

Que os outros teus alunos, e são milhares, te não esqueçam também, e se entre eles, alguns tiverem no seu coração uma centelha de gratidão para quem construiu o pedestal da sua situação na vida — o ensino das primeiras letras — se reúnam e solicitem de quem de direito o testemunho dessa gratidão, colocando uma lápida na casa onde sempre viveste o muito ensinaste.

Assim, a tua saudosa memória não será esquecida, e as gerações que nos hão-de suceder poderão prestar-te, também, o preito que bem mereces.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. FÁBRICA, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.



A semelhança das «charolas» algarvias, os cantores da estrela, de Oberammergau, na época das festas, vão de casa em casa e, evocando a estrela de Belém, que indicou aos três Reis do Oriente o caminho para o presépio, levam à sua frente uma grande estrela pintada e iluminada por dentro. Os violinos e o violoncelo com que os cantores da estrela se acompanham a si próprios, vêm de Mittenwald que, como Oberammergau, célebre pelos seus Mistérios da Paixão, fica nos Alpes bávaros, no Sul da República Federal da Alemanha.

....E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO